



atos

do conselho geral

ano CI janeiro-junho de 2019

N. 430

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 430
Ano CI
janeiro-junho de 2019

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME ENTREGA-TE, CONFIA, SORRI! Carta por ocasião do 150º aniversário de fundação da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) – 18 de abril de 1869..... 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Francesco CEREDA Diretrizes inspetoriais para a proteção dos menores (CG27 73.4) 44
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 49 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais 61
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores 84 5.2. Novo Bispo salesiano 88 5.3. Novo grupo da Família Salesiana “Instituto Religioso das Irmãs Medianeiras de Paz” ... 89 5.4. Salesianos defuntos 91

Diretor-geral: José Marinoni
Gerente executivo: Guido Fontgalland Junior
Coordenadora editorial: Maria Fernanda B. Regis
Tradutor: P. José Antenor Velho, SDB
Supervisor de produção: Anderson Brito de Figueiredo
Revisão: Paulo Ubiratan Sobrinho e Luciane Pereira Guimarães
Diagramador: Adriano Pereira
Produtor digital: Marcílio Hebert Canuto

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65/66 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

sac@edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

Entrega-te, confia, sorri!

**Carta por ocasião do 150º aniversário de fundação da
Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) – 18 de abril de 1869**

INTRODUÇÃO. 1. ANCORADOS NA EUCARISTIA E EM MARIA AUXILIADORA. 1.1. Nos passos de São Francisco de Sales. 1.2. Em caminho para o Paraíso. 1.2.1. Maria convida para o banquete celeste; 1.2.2. Maria mestra de sabedoria; 1.2.3. Maria auxílio poderoso contra o mal. 2. UM CAMINHO DE 150 ANOS. 2.1. A consciência de ser instrumento de Deus com a mediação de Maria. 2.2. Uma reminiscência para agradecer. 2.3. Uma renovação a continuar. 2.4. Segundo um dinamismo comunhonal. 2.5. No itinerário da santidade. 3. CARÁTER POPULAR DO CARISMA SALESIANO. 3.1. Religiosidade popular (ou “pie-dade popular” ou “espiritualidade popular”). 3.2. A devoção a Maria Auxiliadora. 3.3. VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora. 4. DA CASA DE MARIA ÀS NOSSAS CASAS. 4.1. Um itinerário na medida da família. 4.2. Família de famílias. 4.3. A ADMA Jovens. CONCLUSÃO.

Roma, 18 de abril de 2019

Quinta-feira Santa

“Caríssimos filhos em Jesus Cristo,

Deus sabe quão vivo é o meu desejo de vos ver, de estar entre vós, de vos falar das nossas coisas, de consolar-me com a recíproca confiança dos nossos corações. Infelizmente, queridos filhos, a fragilidade pelas minhas antigas doenças, os negócios urgentes que me

chamam à França, impedem-me, pelo menos por ora, de satisfazer os impulsos do meu afeto por vós.

Não podendo visitar-vos a todos pessoalmente, venho a vós por carta, e estou certo de que vos agradareis da lembrança contínua que conservo de vós; vós que, assim como sois a minha esperança, sois também a minha glória e o meu apoio. Por isso, desejoso de ver-vos todos os dias crescendo sempre mais no zelo e em méritos diante de Deus, não deixarei de sugerir-vos de quando em quando os diversos meios que considero melhores para que o vosso ministério resulte sempre mais frutuoso”.¹

Quis iniciar esta carta não com as minhas palavras, mas com as do nosso amado Pai, com o mesmo afeto e com o grande coração com que escrevia aos seus filhos em 1885. E, com os mesmos sentimentos de proximidade, desejo chegar a cada um de vós, caríssimos irmãos e irmãs da Família Salesiana, escrevendo esta *Carta por ocasião do 150º aniversário da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA)*, um ano depois do 150º aniversário da consagração da Basílica de Maria Auxiliadora em Valdocco, fazendo memória viva do nosso Pai.

Igualmente no-lo recorda o Papa Francisco: “É viva na Igreja a memória de São João Bosco, como fundador da Congregação Salesiana, das Filhas de Maria Auxiliadora, da Associação dos Salesianos Cooperadores e da Associação de Maria Auxiliadora, e pai da atual Família Salesiana”.² A intuição do nosso Pai levou a fazer coincidir o evento dos 150 anos da fundação da *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora* com o da Basílica a Ela dedicada. Parece-me que esse aniversário justifique suficientemente esta minha carta, que se coloca em continuidade com outras escritas pelos meus predecessores, e possa

¹ J. Bosco, *Circular aos Salesianos sobre a difusão de bons livros*, in *ISS, Fontes Salesianas. Dom Bosco e a sua obra*, EDB, Brasília 2015, p. 557.

² FRANCISCO, *Como Dom Bosco, com os jovens e para os jovens. Carta do Santo Padre Francisco ao Reitor-Mor dos Salesianos no bicentenário do nascimento de São João Bosco*, ACG 421, 2015, p. 112.

ajudar-nos a reavivar em nossos corações o mesmo amor pela Mãe de Deus que guiou Dom Bosco ao longo de toda a sua vida, recordando que sem Maria Auxiliadora nós seríamos qualquer outra coisa, mas certamente não Salesianos e nem Família Salesiana!

Uma das experiências mais belas deste ano de animação da Congregação Salesiana nas visitas a muitos países do mundo, foi a de conhecer a bela realidade da Família Salesiana que o Espírito Santo continua a suscitar e sustentar e, nela, a consolidação dos grupos dos devotos de Maria Auxiliadora. Comove-me ver essa realidade nos lugares mais remotos do mundo. Comove-me encontrar-me com a experiência de muitos jovens que fundaram a *ADMA Jovens* e desejam enriquecer com a sua visão e a sua força esta bela realidade da devoção à nossa Mãe, tão amada pelo próprio Dom Bosco. Comove-me chegar, como farei neste mês de abril, também a lugares tão inimagináveis como a terra do povo Bororo – o mesmo lugar onde dois irmãos, P. Rodolfo Lunkenbein e o índio Simão Cristão Bororo, foram martirizados – e encontrar um belíssimo grupo da ADMA: homens, mulheres e jovens, que ao final da Eucaristia cantaram, naquele santo lugar, a Maria Auxiliadora na língua do seu povo. Até lá chega a glória anunciada pela Mãe: “Esta é a minha casa, daqui sairá a minha glória”.³

Foi o CG21 que nos convidou a renovar a dimensão mariana da nossa vocação, revendo as nossas convicções e levando-nos a fazer uma avaliação atenta da nossa devoção à Auxiliadora como Salesianos de Dom Bosco. Essa, sem dúvida, pode ser uma sugestão útil para toda a Família Salesiana no mundo, de tal modo que hoje se torne atual o apelo que o P. Egídio Viganò nos fez no seu tempo: “Levemos Nossa Senhora para casa”.⁴

³ Cf. *MBp* II, 212.

⁴ E. VIGANÒ, *Maria renova a Família Salesiana de Dom Bosco (carta publicada em ACS n. 289)*, in *Lettere circolari di don Egídio Viganò ai salesiani*, Roma, 1996, vol. 1º, p. 3.

Com o desejo de manter Maria Auxiliadora sempre mais em casa, ofereço-vos, nas páginas a seguir, uma simples reflexão sobre o nosso viver unidos à Eucaristia e a Maria Auxiliadora, no caminho percorrido nestes 150 anos, sobre o caráter popular do carisma salesiano que nos é entregue como tesouro a conservar e sobre o caminho a percorrer da casa da Auxiliadora às nossas casas.⁵ Causa-me grande serenidade saber que ainda hoje, seguindo esses passos, somos fiéis ao caminho percorrido por Dom Bosco e que, como certamente sabemos, a devoção à Mãe de Deus caracterizou e marcou intensamente toda a espiritualidade de Dom Bosco.

1. ANCORADOS NA EUCARISTIA E EM MARIA AUXILIADORA

*“Na igreja dedicada a Maria Auxiliadora em Turim, com a autorização de S. Rev. o Arcebispo de Turim, foi instituída canonicamente uma associação dos seus devotos, que se propõem a promover as glórias da divina Mãe do Salvador, para serem merecedores da Sua proteção na vida e particularmente em ponto de morte. São propostos dois meios especiais: expandir a devoção à Bem-Aventurada Virgem e a veneração a Jesus Sacramentado”.*⁶

Assim inicia o Regulamento redigido por Dom Bosco por ocasião da ereção da *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora*, fundada por ele e aprovada pelo Arcebispo de Turim, Alexandre Riccardi, em 18 de abril de 1869, e do qual ocorre o 150º aniversário.

É significativo que essa ocorrência coincida neste ano com a Quinta-feira Santa, evidenciando que o culto eucarístico é, com a devoção à Imaculada Auxiliadora, ponto basilar para a espiritualida-

⁵ Sirvo-me desta ocasião para agradecer aos Salesianos, às FMA e à ADMA de Valdocco pela rica contribuição que me deram como resultado da reflexão que fizeram às vésperas deste 150º aniversário.

⁶ *Letture Cattoliche*, Anno XVII (Maggio), Fasc. V, pp. 48-50.

de salesiana. A referência é às duas colunas do sistema preventivo e da espiritualidade salesiana. O Cristo que domina a existência de Dom Bosco é prevalentemente, o Jesus vivo e presente na Eucaristia, o Pão da vida, o Filho de Maria, Mãe de Deus e da Igreja. Dom Bosco viveu dessa presença e nessa presença. A Eucaristia sacrifício e sacramento, a Eucaristia de que nutrir-se, a Eucaristia presença real e adorável é, na vida de Dom Bosco, força e consolação, fonte de paz e ao mesmo tempo explosão de atividades. Para o itinerário de crescimento, seu e dos jovens, não há caminho para a santidade sem a Eucaristia. A Eucaristia é a pedra angular para a conversão radical do coração ao amor de Deus. A centralidade de Cristo é vivida, no espírito salesiano, com uma sensibilidade extraordinária de contemplação e de amor à Eucaristia.

1.1. Nos passos de São Francisco de Sales

Quando Dom Bosco decidiu fundar uma associação mariana, ele pensou nos sócios como “devotos” de Maria Auxiliadora. Essa pequena palavra, antiga e atualmente fora de moda, é a chave para entrar no coração incandescente da relação que liga Dom Bosco à Auxiliadora. São Francisco de Sales ensina que a “verdadeira devoção” tem a ver, antes de tudo, com o amor de Deus, ou melhor, não é outra coisa senão o amor autêntico que recebemos de Deus (a graça) e nos torna capazes de corresponder aos seus dons (a caridade). Por isso, “devotos” são aqueles que “voam” pelo caminho da santidade, enquanto a “verdadeira devoção” aperfeiçoa neles todas as ações e todas as obras, da menor à maior, tornando os “devotos” mais cordiais e simpáticos, mais corajosos e prontos ao dom de si, cada um segundo a própria vocação e missão na Igreja.⁷

⁷ Cf. FRANCISCO DE SALES, *Filoteia* I,1,4; 3,13.

De fato, São Francisco de Sales, ao escrever a *Filoteia* com o subtítulo *Introdução à Vida Devota*, propõe um caminho de vida cristã caracterizado por grande alegria e profundidade espiritual, onde devoção nunca é devocionismo: é a “santidade vivida no extremo da caridade”. São Francisco de Sales define com clareza o seu pensamento sobre isso: “A devoção não é outra coisa que uma agilidade e vivacidade espiritual, com a qual a caridade realiza suas ações em nós, e agimos através dela, pronta e carinhosamente”.⁸ Lendo com atenção, compreende-se que o protagonista da devoção é Jesus, que com o seu amor – a sua caridade – “realiza em nós as suas ações” e faz com que “nós atuemos através dela”. Ser devoto significa então saber adquirir uma prontidão habitual de caridade. O que só é possível se ao menos *o extremo do coração* permanecer sempre imerso em Jesus a ponto de permitir-nos seguir prontamente as inspirações que nos oferece.

Ao apresentar os devotos, São Francisco de Sales nos diz que “são homens com coração angélico ou anjos com corpo humano; não são jovens, mas parecem ser, porque estão cheios de vigor e agilidade espiritual; eles têm asas para voar e lançam-se em Deus com santa oração, mas também têm pés para caminhar entre os homens em conversas santas e amistosas; seus rostos são belos e sorridentes porque recebem tudo com doçura e suavidade; eles têm pernas, braços e cabeça descobertos pois seus pensamentos, suas afeições e suas ações pelo outro só tendem a agradar a Deus. O resto de seu corpo está coberto, mas de uma veste bela e delicada, porque usam este mundo e suas coisas de forma pura e límpida, na medida requerida pela sua condição”.⁹

Parece ouvir aqui as palavras do P. Eugênio Ceria, quando descreve como Dom Bosco vivia a união com Deus: “Parece ter sido este, realmente, o seu dom, de não se deixar jamais distrair do pensamento amoroso do Senhor por muitas, graves e ininterruptas [que] fossem

⁸ ID., *Filoteia* I,1,9.

⁹ ID., *Filoteia* I,2,8.

as suas ocupações”.¹⁰ P. Ceria concluía afirmando que tudo na vida exemplar de Dom Bosco, qualquer coisa que fizesse, era oração.

A devoção é um caminho que almeja o alto, as raízes da santidade e do carisma salesiano, e é aquele “estar alegres” que podemos procurar viver já agora na terra e gozar depois para sempre no Paraíso. Obviamente uma ilustração tão bela, se fascina de um lado, do outro pode causar temor a ponto de desencorajar a iniciar esse caminho. Em resposta a essa possível tentação, São Francisco de Sales é peremptório (cf. *Teótimo*) ao lembrar que o Amor pelo próximo e por Deus, meta da devoção, não é apenas uma sugestão: é um mandamento! E o é, precisamente, para que não fôssemos tentados a tê-lo como meta demasiado elevada, a ponto de desestimular-nos e desistirmos de seguir o caminho da devoção.

Dom Bosco, ciente dos nossos esforços e fragilidades, deu um passo a mais, ainda mais belo: não somos devotos genéricos, mas *Devotos de Maria Auxiliadora*. Na sua experiência, o dom do amor que une ao Pai e ao Filho (a graça) e que leva à ação (a caridade), passa explicitamente, quase sensivelmente, pela mediação materna de Maria. De fato, ao longo de toda a sua vida, a presença da Virgem representa a guia constante na realização da missão recebida do Pai; a mestra sábia, que ensina a arte de educar os jovens com amor, como ordenado por Jesus no sonho dos nove anos; o porto seguro nas adversidades, no qual se obtém facilmente proteção, consolação e força do Espírito Santo.

1.2. Em caminho para o Paraíso

A mediação especial de Maria na vida da graça de seus filhos, escreve São Luís Maria Grignon de Montfort no *Tratado da Verdadeira Devoção*, é possível porque Maria, entre todas as criaturas, é a

¹⁰ E. CERIA, *Don Bosco con Dio*, SEI, Torino 1929, p. 209.

mais “conforme” a Jesus Cristo, ou a mais semelhante a Ele e a mais próxima d’Ele. Substancialmente, sustenta ainda Montfort, a “verdadeira devoção” não é outra coisa que a “perfeita renovação dos votos e promessas do santo Batismo”,¹¹ que comportam a renúncia ao mal e ao pecado e a adesão total a Cristo. Ao longo do caminho do cumprimento das promessas batismais, quanto mais amamos Maria e nos deixamos amar por ela, mais ela nos leva a deixar-nos conformar a Jesus pela ação do Espírito: bem sabemos que a Mãe não chama seus filhos e filhas para estar com ela, mas os toma “pela mão” para levá-los ao encontro com o seu Filho Jesus, o Filho de Deus Pai.

Por isso, podemos dizer, em sintonia com a estreia deste ano, que Maria é Mãe e Mestra e nos sustenta para podermos “voar” pelo caminho da santidade. Neste apelo, simples e acessível a todos, a viver com radicalidade o dom do Batismo, a viver com Maria a nossa vocação cristã, está enraizada, portanto, a destinação laical e popular da ADMA: aos sócios não se pede nada além do que se pede a todo batizado. A diferença está naquele “passo a mais” que vem da “verdadeira devoção”, ou seja, do intercâmbio de amor efetivo e afetivo com Maria, que estimula a crescer continuamente no amor de Deus e do próximo.

Nesta perspectiva, torna-se claro que a relação espiritual com Maria, por mais que seja direta, íntima e permanente, não é “isolada, mas finalizada à vida cristã em plenitude [...]. A referência à Mãe do Senhor, que é também mãe nossa, consistindo em dom de si e disponibilidade à sua missão, leva a uma resposta madura e perseverante a Cristo e, por meio dele, ao Pai no Espírito”.¹² Só o amor – Dom Bosco entendera-o bem – nos faz voar pelo caminho da vida. Justamente o amor recíproco, correspondido, entre Maria e os seus “devotos” é o dom que os sócios da ADMA são chamados a levar a todos os ambientes onde vivem e trabalham, sendo um autêntico chamado e um convite a viver a vocação cristã com essa força e vivacidade.

¹¹ Cf. L. M. GRIGNON DE MONTFORT, *Trattato della vera devozione*, III, 1, 120.

¹² S. DE FIORES, *Maria nella vita dello Spirito*, Cirié (Torino) 2003, pp.149-151.

Isso só será possível se o nosso coração estiver cheio de amor por Deus e também por Maria. Nesse sentido, Dom Bosco é um verdadeiro modelo. Assim o evoca o P. Pedro Brocardo quando afirma: “Dom Bosco, santo cheio de Deus, é, ao mesmo tempo, cheio de Maria. De fato, toda a sua vida move-se, depois de Deus e na dependência de Deus, ao redor da Virgem. Antes do sonho dos nove anos, Maria já é uma presença viva na sua existência, por mérito de sua santa mãe terrena: “João... quando vieste ao mundo eu te consagrei à Bem-Aventurada Virgem”. “Eu – Jesus lhe dirá – sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia”.¹³

Relendo a experiência mariana de Dom Bosco, podemos tomar consciência de como Maria pode ser modelo e mestra em cada uma dessas dimensões fundamentais da vida cristã. Queremos, agora, considerá-las brevemente.

1.2.1. *Maria convida para o banquete celeste*

Na experiência de Dom Bosco, amor a Maria e amor à Eucaristia caminham sempre juntos, são as duas colunas que sustentam a vida e a missão da Igreja. No imaginário mariano de Dom Bosco, que podemos obter de modo especial dos seus sonhos, Maria apresenta-se como a Senhora ou Rainha que espera os jovens ao final da viagem aventureira da vida e os convida a tomar parte no banquete celeste. Como boa dona de casa, Maria acolhe os convidados, depois de ter preparado tudo cuidadosamente. O banquete celeste, como o banquete eucarístico que o antecipa e prepara continuamente, é o lugar da comunhão perfeita. A comunhão com Deus entre nós é o fim último do culto cristão. Jesus oferece-se na cruz para que sejamos readmitidos à comunhão com o Pai; oferece-se no pão para que possamos ser uma só

¹³ P. BROCARDO, *Don Bosco. Profondamente uomo, profondamente santo*, LAS, Roma, 2001, p. 127.

coisa com Ele. Do mesmo modo, os “devotos” de Maria Auxiliadora, são convidados a ser protagonistas da celebração eucarística, oferecendo a própria vida, a alegria e o cansaço, para que cresça a comunhão na família, no ambiente de trabalho, na comunidade eclesial.

1.2.2. *Maria mestra de sabedoria*

Maria apresenta-se a Dom Bosco desde o sonho dos nove anos como mestra de sabedoria. O evangelista Lucas esboça o retrato de Maria como uma mulher sábia, que conserva e medita todas as coisas em seu coração. Na verdade, a sabedoria bíblica caracteriza-se pela capacidade de pôr-se a escuta da Palavra de Deus que ressoa no cotidiano. Maria é profeta, porque tem um coração que escuta, que sabe aprender da realidade e sabe reconhecer nela os sinais da intervenção de Deus e da sua salvação. Nos sonhos marianos de Dom Bosco, Maria apresenta-se frequentemente como uma mulher do povo: concreta, ativa, que se tornou sábia na experiência da vida. Maria ensina a Dom Bosco a partir da experiência e em vista da experiência, foge das abstrações, estimula a inteligência do discípulo. Sob este aspecto, é evidente a influência de mamã Margarida no imaginário mariano de Dom Bosco. Como mamã Margarida, os “devotos” de Maria Auxiliadora devem ser profetas com a própria vida, com a sua docilidade a deixar-se provocar pelos acontecimentos, a fazer tesouro da experiência, a deixar-se conduzir passo a passo pelo Espírito. São profetas, antes de tudo, porque são testemunhas, e depois porque – como educadores – são capazes de acompanhar a outros no caminho da vida.

1.2.3. *Maria, auxílio poderoso contra o mal*

Maria apresenta-se muitas vezes a Dom Bosco como Rainha. O majestoso quadro de Maria Auxiliadora na basílica de Valdocco também a apresenta assim: majestosa, rodeada pela corte celeste, com a

coroa sobre a cabeça e o cetro na mão. Uma Rainha “poderosa”, como ainda hoje rezamos na breve oração à Virgem composta pelo nosso Fundador. A realeza, contudo, não é um privilégio de Maria, mas um dom batismal, do qual somos todos chamados a participar. Maria recebe o seu poder diretamente de Jesus, o menino que ela traz em seus braços. É um poder que se manifesta de modo particular na luta contra o mal, contra o pecado. Maria é a Virgem cuja descendência finalmente esmaga a cabeça da antiga serpente. Em sua pregação, Dom Bosco gosta de insistir nesse aspecto e no fato de que Maria intervirá prontamente sempre que for invocada com afeto filial e seguida na sua exortação sobre Jesus: “Fazei tudo o que ele vos disser” (*Jo 2,5*), porque Maria intervém continuamente na vida dos seus filhos. Com essa certeza, os “devotos” de Maria Auxiliadora são chamados a participar da sua realeza na luta cotidiana contra o mal, mantendo sempre acesa a luz da esperança, mesmo nos momentos mais escuros da história de uma família, de uma comunidade, de um povo.

2. UM CAMINHO DE 150 ANOS

Entre as características da pessoa e da santidade de Dom Bosco há a de ser fundador, isto é, iniciador na Igreja de uma particular escola de santidade e ação apostólica que o caracteriza entre os santos fundadores: “é o iniciador de uma verdadeira escola de nova e atraente espiritualidade apostólica; é o promotor de especial *devoção a Maria Auxiliadora dos Cristãos e Mãe da Igreja... é, por excelência, o exemplar de um amor preferencial pelos jovens, especialmente pelos mais necessitados*”.¹⁴

¹⁴ JOÃO PAULO II, *Iuvenum Patris*, https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/it/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880131_iuvenum-patris.html: os cursivos são meus e entendem evidenciar o específico mariano da espiritualidade de Dom Bosco.

Com a vontade de corresponder à graça e aos sinais que vinham do Alto e o desejo de dar consistência e continuidade à sua obra em favor da juventude, Dom Bosco ouviu o chamado de Deus para dar origem a novas forças apostólicas. Dez anos exatos depois da fundação da Congregação Salesiana e no ano seguinte à consagração da Basílica de Maria Auxiliadora, ele fundou a *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora* (18 de abril de 1869).

A experiência “faz-nos ver de modo luminosíssimo que Maria continuou do céu e com o *maior sucesso, a missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos, que começara sobre a terra*”.¹⁵ Maria Santíssima, após sua assunção ao céu, não interrompeu a sua missão, antes, desenvolveu-a com particular eficácia. Maria é presença viva entre nós e continua na história da Igreja e da humanidade a sua missão materna de medianeira da graça para os seus filhos.

Torna-se óbvio pensar que Dom Bosco percorre esse itinerário mariano pessoal e eclesial porque a sua vida pessoal e pastoral foi marcada por um simples, mas profundo sentimento mariano. Pode-se afirmar com certeza que o seu amor e a sua devoção a Maria foram o fio condutor ininterrupto ao longo da sua vida, ponto de referência constante, experiência de fé que viveu modulando, evoluindo e amadurecendo a partir das diversas circunstâncias pessoais e dos acontecimentos eclesiais. Dom Bosco possui uma consciência clara da presença pessoal de Maria Auxiliadora, realidade que sentiu e viveu de modo muito concreto, que podemos ousar definir como “objetivo”.

Ao falar, em diversas circunstâncias, da fundação da Congregação Salesiana, Dom Bosco manifestou a convicção – como narra o seu sucessor, o Bem-Aventurado Miguel Rua – de que a Virgem Auxiliadora é a sua “fundadora” e também a sua “promotora”, e afirmou de modo seguro que “a nossa Congregação é destinada a coisas

¹⁵ G. Bosco, *Meraviglie della Madre di Dio invocata sotto il titolo di Maria Ausiliatrice*, Torino 1868, p. 45.

grandiosas e a espalhar pelo mundo todo, se os Salesianos forem sempre fiéis às regras que lhes foram dadas por Maria Santíssima”.¹⁶

Percorrendo novamente estes 150 anos, é evidente desde o início a grande e inseparável ligação entre Dom Bosco e a devoção a Maria Auxiliadora, a ponto de ser, para os Salesianos, expressão de fidelidade carismática; para as Filhas de Maria Auxiliadora, garantia de ser com a sua vida “monumento vivo à Auxiliadora”; e, para os devotos da ADMA, Dom Bosco garantirá que estão vivendo uma devoção eclesial, própria da espiritualidade salesiana, em que Maria é sempre um apoio seguro.

O mesmo Padre Rua escreve em outra carta: “Não duvido que, aumentando entre os Salesianos a devoção a Maria Auxiliadora, irá crescendo também a estima e o afeto por Dom Bosco, não menos do que o empenho de conservar o seu espírito e imitar as suas virtudes”.¹⁷

2.1. A consciência de ser instrumento de Deus com a mediação de Maria

Creio que não se possa falar de Dom Bosco e da sua obra sem dar atenção ao caminho de fé vivido por ele próprio. Entendo fazer minha uma palavra do Padre Vecchi que, segundo meu modo de ver, define muito bem as características do caminho vivido por Dom Bosco, que ilustrarei mais adiante. Padre Vecchi escreve: “Sem tornar absoluta a afirmação, pode-se dizer que Dom Bosco começou a construção do santuário como diretor de uma obra e a concluiu como chefe carismático de um grande movimento ainda em germe, mas já definido nas finalidades e nos aspectos distintivos; iniciou-a como sacerdote originário de Turim e concluiu-a como apóstolo da Igreja; passou da cidade para o mundo”.¹⁸

¹⁶ M. RUA, *Lettere circolari*, Torino 1965, 178, pp. 293-294 ss.

¹⁷ M. RUA, *o.c.*, p. 353.

¹⁸ J. E. VECCHI, *Espiritualidade Salesiana*, Brasília: Editora Edebê Brasil Ltda., 2017, p. 240.

A partir de 1862, Dom Bosco sente a necessidade de ter uma igreja maior. A igreja de São Francisco de Sales é muito pequena para os Salesianos e os jovens de Valdocco. A Congregação nascera quatro anos antes como “pequeno núcleo”. Tudo faz pensar que fosse o início de algo que haveria de ter ao longo do tempo uma grande expansão. Era também o ano do encontro de Dom Bosco com Madre Mazzarello (está, portanto, ainda distante o início do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora) e representa o início do alargamento do carisma salesiano ao mundo feminino. Seu coração de pastor leva Dom Bosco a pensar em outras duas fundações: a Arquiconfraria de Maria Auxiliadora e os Cooperadores. Contemporaneamente, a periferia quase rural que era Valdocco, torna-se agora quase um bairro urbano, e Dom Bosco vê a conveniência de dar um local de culto para essa gente.

Em todo caso, a construção do templo vai além da obra técnica e da busca de dinheiro para a sua conclusão. É certamente expressão de um caminho que Dom Bosco está amadurecendo, espiritual e pastoralmente, embora sabendo que é difícil dizer – mesmo para os mais especialistas da alma de Dom Bosco – o que o templo representasse na vida íntima do nosso Fundador.

Pedro Brocardo escreve: “Tudo isso não teria feito dele o grande apóstolo de Maria Auxiliadora, se ele não tivesse passado pela experiência, cheia de sobrenatural, da construção da Igreja de Maria Auxiliadora em Valdocco, e se essa igreja não tivesse se tornado o *coração* e o “*centro da Congregação*”, a “*Igreja mãe*” da Família Salesiana”.¹⁹

Com a construção da Basílica, e com tudo o que aconteceu nesse tempo, com as adversidades e as soluções inesperadas, “prodigiosas”, Dom Bosco experimenta não só admiração, mas quase medo. O que causará admiração antes de tudo, em Dom Bosco, e mais tarde no mundo, é o fato de que foi a Virgem quem praticamente construiu a sua própria casa, indo contra todas as previsões humanas.

¹⁹ P. BROCARD, *Idem*, p.131.

“Este é o milagre que o Teólogo Margotti não se sentia capaz de negar: ‘Dizem que Dom Bosco faz milagres e eu não acredito nisso, mas há aqui um que não posso negar e é este suntuoso templo que custa cerca de um milhão [...] e foi levantado em três anos apenas com as ofertas espontâneas dos fiéis’”.²⁰

É comovente ler a narração desses acontecimentos: Dom Bosco, como bom piemontês, garantira-se com o comprometimento financeiro de algumas pessoas influentes que, como acontece com frequência, não honraram as promessas feitas. Também naquela circunstância Dom Bosco foi deixado sozinho. Mas como referia o testemunho apresentado acima, “só as ofertas espontâneas dos fiéis” tornavam possível algo inimaginável: “parece-nos que *depois* foi determinante para Dom Bosco o fato de ter experimentado, dia após dia, que Maria praticamente construiu para si a “sua Casa” nos terrenos do Oratório e dela tomou posse para de ali irradiar o seu patrocínio”.²¹ “A partir da existência do santuário, a Auxiliadora é a expressão mariana que caracterizará sempre o espírito e o apostolado de Dom Bosco: a sua vocação apostólica lhe parecerá toda ela obra de Maria Auxiliadora, e as múltiplas e grandes iniciativas, sobretudo a Sociedade de São Francisco de Sales, o Instituto das FMA e a grande Família Salesiana, serão vistas por ele como fundação querida e cuidada pela Auxiliadora”.²²

2.2. Uma reminiscência para agradecer

O historiador salesiano Pedro Braido assim descreve, de forma magistral, a fundação da ADMA feita por Dom Bosco: “Organizador nato, Dom Bosco não deixava o culto de Maria Auxiliadora ser fruto somente de devoção espontânea. Dava-lhe a estabilidade de associação que dela tomava o nome. Os testemunhos diretos viram nesta institui-

²⁰ P. BROCARDO, *Idem*, p.132.

²¹ E. VIGANÒ, *o.c.*, p. 16.

²² *Ibidem*.

ção uma das iniciativas mais queridas por Dom Bosco e de mais vasta repercussão após a das duas congregações religiosas e da associação dos cooperadores. Ele mesmo traçava as origens no fascículo *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, canonicamente erigida na Igreja a Ela dedicada em Turim, com resumo histórico sobre esse título – pelo sacerdote João Bosco*. Após a *Apresentação ao leitor*, alguns pequenos capítulos reevocavam a história do título Auxiliadora, desde a Bíblia até a batalha de Lepanto (1571), a libertação de Viena (1683) e, por fim, a instituição da festa por parte de Pio VII (1814). Breves páginas eram dedicadas à Devoção a Maria Auxiliadora em Munique e Turim e aos favores espirituais concedidos por Pio IX ao santuário turinense. Seguiam documentos relativos à aprovação canônica da *Associação*. O primeiro era de abril de 1869, a *Súplica* de Dom Bosco ao arcebispo de Turim, “para a aprovação canônica da Associação”. Nela pedia que “tomasse em benigna consideração” o “piedoso projeto” e que examinasse os Estatutos e – professando a costumeira ilimitada disponibilidade – “acrescentasse, tirasse, mudasse” o que julgasse oportuno, “com todas as cláusulas”, “julgadas mais oportunas para promover as glórias da Augusta Rainha do Céu e o bem das almas”. A aprovação de Dom Riccardi de 18 de abril era benévola e generosa, em sintonia com o Breve de 16 de março, com o qual Pio IX tinha concedido à Associação em fase de ereção, amplas indulgências que valiam por dez anos. A última parte do fascículo continha o texto do estatuto, uma longa série de preces e práticas devotas com a indicação das relativas indulgências, breve catequese sobre as indulgências em geral e o decreto de 22 de maio de 1868, com o qual Pio IX concedia a indulgência plenária a todos os que “religiosamente” tivessem visitado “a Igreja de Turim, dedicada a Maria Virgem Imaculada sob o título de Maria Auxiliadora, na festa titular da mesma igreja ou em um dos dias precedentes”.

“Como estava habituado a dizer na apresentação de documentos importantes, Dom Bosco atribuía a origem da *Associação* a “repetidos

pedidos” provenientes “de todas as partes e de pessoas de toda idade e toda condição”, durante e após a construção e a consagração da igreja. Pensava-se em associados “os quais unidos no mesmo espírito de oração e de piedade se entregassem à grande Mãe do Salvador, invocada com o belo título de Auxiliadora dos Cristãos”.

“Também nessa circunstância Dom Bosco afirmava imediatamente que os estatutos não eram obra de arte em organicidade doutrinária e jurídica, mas brilhavam pela urgência e praticidade. Retornava o estreito liame que costumeiramente ele estabelecia entre a devoção a Maria Santíssima e a Jesus presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia. A matéria era dividida em três títulos, sem um título inicial: *o escopo e os meios, as vantagens espirituais, a aceitação*. [...] Para maior difusão da Associação, Dom Bosco obteve sua instituição como Arquiconfraria, com a faculdade de agregar-se a associações semelhantes, já existentes ou que viessem a ser instituídas”.²³

2.3. Uma renovação a continuar

A Arquiconfraria de Maria Auxiliadora, assim chamada por Dom Bosco (hoje ADMA), adquire desde o início uma dimensão mundial, alternando períodos de grande vitalidade e difusão com fases de crise e esquecimento. Em 1988, ano centenário da morte de Dom Bosco, dá-se o relançamento histórico feito pelo Reitor-Mor P. Egidio Viganò. Um reconhecimento significativo vem do Capítulo Geral 24 dos Salesianos (1996), que afirmou: “Dom Bosco deu vida também à *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora* envolvendo-a, com ações acessíveis à maioria da gente simples, na espiritualidade e na missão da Congregação”.²⁴

²³ P. BRAIDO, *Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade*, Editora Salesiana, São Paulo 2008, vol. I, pp. 522-523.

²⁴ CG24, 80.

Pode-se dizer também que a Congregação e a Família Salesiana percorreram um caminho de amadurecimento na devoção a Maria Auxiliadora. De fato, a nossa espiritualidade salesiana não pode ser separada da devoção a Maria Auxiliadora. Seria o mesmo que tentar separar – por absurdo – Dom Bosco de Maria Auxiliadora. A nossa devoção à Auxiliadora está intimamente relacionada tanto com a “missão” salesiana quanto com o “espírito” próprio do carisma salesiano que recebemos de Dom Bosco como *dom* do Espírito Santo.

A fidelidade da ADMA ao longo deste caminho histórico chega a 7 de outubro de 2003, quando a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica aprova o novo Regulamento da Associação.

A partir de 2007 a ADMA renovou-se de modo especial e cresceu em número e qualidade, graças ao envolvimento das famílias e as diversas iniciativas como os Congressos Internacionais de Maria Auxiliadora de Czestochowa (2011) e de Turim (2015).

Outras grandes ajudas no caminho de renovação, crescimento no sentido de pertença e formação compartilhada entre os mais de 800 grupos locais presentes no mundo são o itinerário formativo anual, a comemoração mensal de Maria Auxiliadora, os retiros e exercícios espirituais, a publicação mensal de *ADMA online* em 7 línguas, a gestão do *site*,²⁵ a publicação dos *Quaderni di Maria Ausiliatrice*.

2.4. Segundo um dinamismo comunhonal

O caminho de renovação da ADMA nestes anos amadureceu em profunda sintonia com o da Igreja universal, que dedicou dois Sínodos dos Bispos à família e outro aos jovens.

Ao final dos Sínodos sobre a família o Papa observava: “A experiência vivida tornou os participantes no Sínodo cientes da impor-

²⁵ www.admadonbosco.org

tância que uma forma sinodal da Igreja tem para o anúncio e a transmissão da fé. A participação dos jovens contribuiu para “despertar” a sinodalidade, que é uma “dimensão constitutiva da Igreja. [...] Como diz São João Crisóstomo, “Igreja e Sínodo são sinônimos”, pois a Igreja nada mais é do que este “caminhar juntos” do Rebanho de Deus pelas sendas da história ao encontro de Cristo Senhor”.²⁶

A perspectiva sinodal foi reafirmada com vigor pelo *Documento final* do Sínodo dos Bispos sobre os jovens como forma própria do ser e agir hoje da Igreja: “A sinodalidade tanto caracteriza a vida como a missão da Igreja, que é o Povo de Deus – formado por jovens e idosos, homens e mulheres de toda cultura e latitude – e o Corpo de Cristo, no qual somos membros uns dos outros, a começar pelas pessoas marginalizadas e oprimidas... É nas relações com Cristo, com os outros, na comunidade, que se transmite a fé. Tendo em vista também a missão, a Igreja é chamada a assumir uma fisionomia relacional, que coloque no centro a escuta, a hospitalidade, o diálogo e o discernimento comum, num percurso que transforme a vida de quem nele participa... Deste modo, a Igreja apresenta-se como “tenda da reunião” onde se conserva a arca da aliança (cf. Ex 25): uma Igreja dinâmica e em movimento, que acompanha caminhando, fortalecida por numerosos carismas e ministérios. É assim que Deus Se faz presente neste mundo”.²⁷

Expressão desse caminho compartilhado é a experiência sempre mais vivida, na ADMA, da comunhão de fé e de pertença carismática entre os diversos estados de vida: consagrados, sacerdotes, leigos. Há uma circulação de dons e de oração, um intercâmbio fecundo que ajuda cada um a encontrar e consolidar a própria identidade. Isso ajuda a superar um modo de relacionar-se, às vezes entendido de forma funcional, se não até mesmo utilitarista, recuperando dinâmicas mais eclesiais e comunhonais no mesmo espírito salesiano.

²⁶ *Documento final do Sínodo dos Bispos sobre os jovens* (27 de outubro de 2018), n. 121.

²⁷ *Ibidem.* n. 121-122.

A evidenciação da beleza e da complementaridade entre os vários estados de vida é uma perspectiva a acolher e valorizar também em chave vocacional: sacerdotes, consagrados, consagradas e leigos que compartilham um caminho de fé e de empenho apostólico salesiano. Entre consagrados e leigos cria-se uma comunhão de vida que ajuda e enriquece a identidade própria de cada um, facilitando o recíproco reconhecimento e valorização e o apoio mútuo não só em nível operativo e funcional, mas fraterno e espiritual, segundo a respectiva especificidade.

Essa proposta permite alcançar e envolver o laicato de modo correto. A ADMA favorece a aceitação de responsabilidades da parte dos leigos e uma participação da missão não só *ad intra*, mas também *ad extra*, ou seja, não só nas nossas obras, mas também em outros âmbitos da Igreja e da sociedade.

O horizonte de compreensão e promoção da ADMA está na formação e no amadurecimento de leigos gerados para a espiritualidade e a missão próprias da Associação, em sintonia com a eclesiologia de comunhão e a redescoberta de uma nova consciência profética, sacerdotal e pastoral dos leigos. Ainda, a referência à laicidade da Associação supera a tendência de identificar unilateralmente a Igreja com a hierarquia e com os padres e encoraja a responsabilidade comum e a missão do Povo de Deus. Ao mesmo tempo, o horizonte laical da Associação desencoraja a tendência de conceber o Povo de Deus segundo uma ideia puramente sociológica ou política, e promove a novidade e a especificidade deste povo como corpo de Cristo. “Olhar para o Povo de Deus é recordar que todos fazemos o nosso ingresso na Igreja como leigos. O primeiro sacramento, que sela para sempre a nossa identidade, e do qual deveríamos ser sempre orgulhosos, é o Batismo. Através dele e com a unção do Espírito Santo (os fiéis) “são consagrados para serem edifício espiritual e sacerdócio santo” (LG, 10)... Faz-nos bem recordar que a Igreja não é uma elite de sacerdotes, consagrados e bispos, mas que todos formamos o Santo Povo

fiel de Deus. Esquecer-nos disto comporta vários riscos e deformações na nossa experiência, quer pessoal quer comunitária, do ministério que a Igreja nos confiou”.²⁸

A colaboração entre os três estados de vida da Igreja exige certamente uma mudança de mentalidade pastoral que toca todas as vocações, mas que, em relação aos leigos, requer reconhecê-los e valorizá-los não só como “colaboradores”, mas como “corresponsáveis” do ser e agir da Igreja, a fim de favorecer o seu amadurecimento e empenho. Por isso, na ADMA, os leigos são exatamente os primeiros responsáveis pela animação qualificada e eficaz da Associação.

2.5. No itinerário da santidade

A ADMA é “um itinerário salesiano de santificação e de apostolado”,²⁹ proposto e vivido na perspectiva do chamado universal à santidade tão caro a São Francisco de Sales, que aconselhava a vida devota para todos, e ao nosso Pai da Família Salesiana, Dom Bosco, quando propunha aos jovens do oratório e das classes populares a meta da santidade como horizonte aberto a todos, fácil de percorrer e orientado para uma felicidade sem fim. São Francisco de Sales e Dom Bosco apresentavam a santidade não como um itinerário reservado a privilegiados, mas sempre como um chamado a todos onde quer que vivessem, qualquer que fosse o seu estado de vida, profissão ou atividade. O Concílio Vaticano II confirmou e proclamou essa realidade. O Papa Francisco a reafirma com força na *Exortação apostólica* sobre o chamado à santidade no mundo atual, *Gaudete e exultate*. Também a Estreia salesiana para 2019 é um claro e decidido apelo à santidade para todos: “A santidade é também para você”.

²⁸ FRANCISCO, *Carta ao Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina* (26.04.2016).

²⁹ *Regulamento ADMA*, art. 2.

Trata-se de um caminho que, às vezes, certamente requer ir contrarrente, mas que no final é – exatamente – bem-aventurança, isto é, felicidade. É muito importante, seguindo o exemplo e inspirando-se no humanismo e otimismo de São Francisco de Sales, tornar conhecido que viver como cristão é também do ponto de vista humano algo que torna felizes já nesta terra, apesar das dificuldades que todos nós precisamos enfrentar.

Primeiramente, é um itinerário de santidade a ser vivido em família, dando testemunho positivo, sobretudo com a perseverança no amor entre os esposos, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs, entre jovens e anciãos. É preciso desejar e buscar o bem do outro. Em concreto, esse “bem” exige aceitar o outro como ele é; dedicar tempo ao diálogo, construir relações marcadas pelo afeto e o respeito, saber-se compreender e perdoar, economizar os lamentos. Uma família que não desiste diante das dificuldades e onde, como a Sagrada Família de Nazaré, tanto pais como filhos vivem a fé em Deus e na Providência é um grande apoio e um recurso fecundo para a Igreja e a sociedade.

Não deve ser pouco o testemunho que, no seio da nossa Família Salesiana difusa no mundo todo, damos a todos os homens, como mulheres e homens consagrados, procurando concretizar, com todas as nuances carismáticas de cada grupo, esta grande intuição de Dom Bosco: tornar simples e acessível a todos o itinerário de santidade na vida cristã de todos os jovens.

Trata-se de propor, portanto, também às jovens gerações o ideal da santidade – seguir Jesus – na vida ordinária feita de estudo, amizades, trabalho, serviço, tornando-as conscientes de que o mundo, e com ele a Igreja, já está em suas mãos. Por isso, os jovens devem receber uma boa formação humana e cristã e, ao mesmo tempo, sentir-se acolhidos com esperança e confiança. O ponto central está em ajudá-los a conhecer e amar Cristo nas circunstâncias ordinárias e viver a entrega confiante a Maria Auxiliadora dos Cristãos.

Quando ocorre que eu entre em Valdocco, na igreja de São Francisco de Sales, vivo uma grande emoção, porque, para mim, é um dos lugares mais significativos para nós: é a pequena igreja que foi testemunha de muitos momentos de santidade, oração, caminho de crescimento dos jovens. Aqui, Domingos Sávio entrou numa tão profunda sintonia com a Eucaristia que chegou a perder o sentido do tempo e do espaço. Aqui, ele e seus amigos se ofereceram a Maria Imaculada, prontos a trilhar realmente um caminho compartilhado de santidade. Aqui rezou Mamãe Margarida. Aqui celebraram sua primeira Missa: Miguel Rua, João Cagliero e outros Salesianos das primeiras gerações. Aqui, a vida de fé de muitos jovens tornou-se caminho de crescimento na santidade dia após dia. É bellissimo para mim fechar os olhos e imaginar aqueles jovens e Dom Bosco nesta pequena igreja, com a mesma estrutura, embora com outras pinturas. Isso me toca profundamente o coração.

A Estreia deste ano, à qual já me referi, diz que podemos propor aos nossos jovens o dom, a graça, o desafio, o dever, a oportunidade de ser santos. Em nossa Família Salesiana temos, com menos de 29 anos de idade, 46 santos, bem-aventurados, veneráveis e servos de Deus.

O que mais fascina neste chamado à santidade é que não se trata de fazer coisas especiais, fora do normal, mas permitir seriamente que o Espírito Santo trabalhe no coração, no profundo do que somos e vivemos, continuando a levar adiante o estudo, o trabalho, as relações, as amizades, os serviços, os acampamentos de férias, os cantos... tudo.

O mundo de hoje precisa de jovens convictos, não de jovens “alienados”; de jovens que tenham feito a opção por Deus, que sejam humildes, testemunhas corajosas da alegria do Evangelho. Ainda hoje, existem muitíssimos jovens no mundo do nosso carisma salesiano que anseiam por escrever uma bela página com a própria vida, inspirando-se nos primeiros jovens do Oratório de Valdocco, onde teve início e foi realizada uma verdadeira escola de vida e de santidade.

Como já dizia, pensando na restauração da Casa “Dom Bosco” (Casa Pinardi) – que está sendo concluída –, ali, com Dom Bosco, surgiu dia a dia uma *escola de santidade vivida no cotidiano*. De fato, no clima da Estreia deste ano, foram centenas de adolescentes, moças e jovens que me disseram em vários encontros no mundo todo que em seu grupo de fé, em sua casa salesiana, de modo pessoal ou com alguns amigos, pensaram seriamente em fazer um verdadeiro caminho de autêntica vida cristã santa, que os leve a uma santidade vivida no cotidiano, uma santidade “ao pé da porta”, recordando a expressão do Papa Francisco. Quero dizer que não se trata de alienação. Os jovens de hoje, como os de ontem, precisam apenas sentir que existem grandes ideais para a sua vida.

Também a ADMA de hoje vive com esta tensão espiritual. Igualmente, os grupos da ADMA contam entre os seus associados algumas mulheres que a Igreja indica como exemplo de vida e de quem invoca intercessão para apoiar-nos no caminho de fé.

Entre elas a Bem-Aventurada Alexandrina Maria da Costa: em 12 de setembro de 1944, o P. Humberto Maria Pasquale, seu diretor espiritual, inscreveu-a na Associação. Depois, a Bem-Aventurada Teresa Cejudo Redondo, mulher e mãe, mártir em 1936: ela contribuiu para a fundação da ADMA em Pozoblanco (Espanha) e foi eleita sua secretária. Ainda as Servas de Deus Rosetta Franzi Gheddo, inscrita em 1928 no grupo ADMA de Nizza Monferrato, e Carmen Nebot Soldá, de La Palma del Condado (Espanha), falecida em 2007. Essas Bem-Aventuradas e Servas de Deus distinguem-se pelo amor especial à Eucaristia e à Virgem Santíssima – as duas grandes colunas da espiritualidade salesiana – além de pelo testemunho heroico da fé no sofrimento, no martírio, na vida familiar. Elas estão unidas pela participação no carisma salesiano e manifestam de modo singular o espírito de Dom Bosco vivido na laicidade, na família e na sociedade. São um modelo e um estímulo para a santificação dos membros da ADMA e da Família Salesiana.

3. CARÁTER POPULAR DO CARISMA SALESIANO

No imaginário comum, o carisma e a obra salesiana são associados normalmente ao mundo juvenil. É muito importante reconhecer, com este aspecto fundamental, a dimensão popular do carisma, que Dom Bosco expressou também através da fundação da ADMA, promovida por ele para a defesa e o crescimento da fé no povo cristão. A fé em Jesus Cristo e a entrega a Maria, segundo o espírito apostólico de Dom Bosco, são, portanto, as referências constitutivas da identidade e da missão da Associação.

A classe popular é o ambiente natural e ordinário onde exprimir a opção juvenil, o espaço social e humano onde buscar e encontrar a juventude. Há, realmente, entre os jovens e o povo uma relação de compenetração. A ação da Família de Dom Bosco, para acompanhar as novas gerações no esforço de promoção humana e de crescimento na fé, entende evidenciar os valores evangélicos de que são portadores os jovens e as classes populares. É no conjunto do povo de Deus que, na diversidade dos estados de vida e das idades, se encontra a valorização das relações intergeracionais e o papel da família, dando uma resposta simples e acessível ao desafio de uma sociedade muitas vezes desagregada e em conflito.

A dimensão popular da missão salesiana caracteriza-se de modo especial e é expressão típica do carisma de fundação: “Iluminado desde o Alto, Dom Bosco interessou-se também pelos adultos, com preferência pelos mais humildes e pobres, pelas classes populares, o subproletariado urbano, os imigrantes, os marginalizados, numa palavra, por todos os mais necessitados de ajuda material e espiritual. Fiéis à orientação de Dom Bosco, os Grupos da Família Salesiana compartilham essa opção preferencial. A Associação de Maria Auxiliadora inseriu em seu novo Regulamento o apostolado salesiano dirigido especialmente à classe popular”.³⁰

³⁰ *Carta de identidade carismática da Família Salesiana*, n. 16.

Fazemos uma verdadeira experiência de Deus na dedicação a essa grande e variada comunidade de pessoas “da vida de todos os dias”: “*A classe popular* é o ambiente natural e ordinário onde encontrar os jovens, sobretudo os mais necessitados de ajuda. A ação da Família de Dom Bosco dirige-se à gente comum, apoiando-a no esforço de promoção humana e de crescimento na fé, evidenciando e promovendo os valores humanos e evangélicos de que é portadora, como o sentido da vida, a esperança de um futuro melhor, o exercício da solidariedade. Dom Bosco traçou, também para a Associação dos Salesianos Cooperadores e a Associação de Maria Auxiliadora, um itinerário de educação à fé para o povo, valorizando os conteúdos da religiosidade popular”.³¹

3.1. Religiosidade popular (ou “piedade popular” ou “espiritualidade popular”)

Dom Bosco, tanto pela formação recebida em família e no seu ambiente religioso como pela organização impressa na sua ação pastoral entre os jovens, valorizou a religiosidade popular, entendendo-a como expressão de uma visão sapiencial da vida e de uma significativa integração entre vida e fé, elaborando formas fecundas de piedade e espiritualidade cristã. O Magistério dos pontífices e a mesma reflexão teológica na Igreja percorreram um caminho profundo e rico nestes últimos decênios. É uma realidade que nos ilumina e confirma na mesma convicção de Dom Bosco, que hoje promovemos, e à qual damos atenção também através da ADMA no mundo todo.

Nessa perspectiva, assim se expressa São Paulo VI na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*: “a religiosidade popular [...] bem orientada, sobretudo mediante uma pedagogia da evangelização, é algo rico de valores. Assim ela traduz em si uma certa sede

³¹ *Ivi*, n. 31.

de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar; ela torna as pessoas capazes para terem rasgos de generosidade e predispõe-nas para o sacrifício até ao heroísmo, quando se trata de manifestar a fé; ela comporta um apurado sentido dos atributos profundos de Deus: a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante, etc. Ela, depois, suscita atitudes interiores que raramente se observam alhures no mesmo grau: paciência, sentido da cruz na vida cotidiana, desapego, aceitação dos outros, dedicação, devoção, etc. [...]. Bem orientada, esta religiosidade popular, pode vir a ser cada vez mais, para as nossas massas populares, um verdadeiro encontro com Deus em Jesus Cristo”.³²

O Papa Francisco faz notar que o seu predecessor Paulo VI convida, no mesmo documento, a utilizar o termo *piedade popular* em vez de religiosidade popular e que, sucessivamente, o episcopado latino-americano no documento de Aparecida dá um passo à frente e fala de *espiritualidade popular*. “Os três conceitos são válidos, mas juntos”.³³

O Papa, embora ciente da necessidade de vivermos sempre atentos à purificação das diversas expressões dessa religiosidade, considera-a *uma forma genuína de evangelização*, que deve ser promovida e valorizada, sem diminuir a sua importância: “Seria um erro pensar que quem vai em peregrinação vive uma espiritualidade não pessoal, mas “de massa”. Na realidade, o peregrino leva consigo a própria história, a própria fé, luzes e sombras da própria vida. Cada um traz no coração um desejo especial e uma oração particular. Quem entra em um santuário sente imediatamente que se encontra na própria casa, acolhido, compreendido e apoiado”.³⁴

Nesse contexto eclesial colocamos a devoção a Maria Auxiliadora promovida pelo nosso pai Dom Bosco em nossa Família Salesiana.

³² PAOLO VI, Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, n. 48.

³³ FRANCISCO, *Discurso aos agentes de peregrinações e reitores de santuários*, Roma 21 de janeiro de 2016.

³⁴ *Ibidem*.

3.2. A devoção a Maria Auxiliadora

A devoção a Maria Auxiliadora foi entendida e promovida por Dom Bosco justamente numa perspectiva de ajuda e defesa da fé no povo de Deus, tentado por ideologias que esvaziavam o sentido cristão da vida e por muitos movimentos que atacavam a fé e a unidade da Igreja fundada na rocha sólida da profissão de fé de Pedro. Em Dom Bosco, a devoção à Auxiliadora não evidencia um título particular e original, desconhecido anteriormente; mas é uma referência à maternidade universal de Maria, que intervém na obra de fundação da sua Família, realizando assim, por assim dizer, um trabalho a dois. É convicção profunda e irremovível de Dom Bosco: “Foi Ela quem tudo fez”. Pode-se confiar em Maria. Por isso, pode-se entregar-se a Ela com confiança. Isso tudo segundo aquela inspiração eclesial que valoriza as diversas expressões públicas e pessoais da liturgia, doutrina, espiritualidade e piedade popular que a Igreja reconhece e autoriza. Dom Bosco estava convencido que seria possível atuar ao longo do tempo a paixão apostólica do *Da mihi animas cetera tolle* apenas ancorando-se nas grandes colunas da espiritualidade e da pedagogia cristã e salesiana: a Eucaristia e Maria Santíssima. A partir de uma renovada devoção a Jesus Eucaristia e a Nossa Senhora Auxiliadora serão construídas relações fraternas novas, capazes de desenvolver e favorecer um bom discernimento e dar vida a uma ação educativa e pastoral em sintonia com o Evangelho.

Fazer com que Maria Auxiliadora seja conhecida, amada e servida é o compromisso que queremos assumir, encorajados pelas palavras proféticas de Dom Bosco, apóstolo da Auxiliadora: “*Esta devoção, ou seja, este amor, esta confiança, este entusiasmo e recurso a Maria Auxilium Christianorum vai aumentando sempre mais entre o povo fiel, e dá motivo para dizer que virá um tempo, em que todo bom cristão, juntamente com a devoção ao SS. Sacramento e ao Sagrado Coração de Jesus, se orgulhará de professar uma terníssi-*

ma devoção a Maria Auxiliadora".³⁵ De fato, "na Família Salesiana a Associação acentua o valor peculiar da devoção mariana como instrumento de evangelização e de promoção das classes populares e da juventude necessitada".³⁶

É realmente importante evidenciar que a pertença da ADMA à Família Salesiana não é genérica, mas enraizada na especial devoção mariana vivida e difundida por São João Bosco. O caráter mariano da Associação expressa um dos elementos constitutivos do carisma e do espírito salesiano. Desta pertença, assim motivada, deriva o empenho de participar na missão juvenil e popular própria do carisma salesiano, valorizando o compromisso de conservar, incrementar e defender a fé entre o povo de Deus. "Atualmente, quando a fé é colocada em dura prova, e diversos filhos e filhas do Povo de Deus estão expostos a tribulações devido à sua fidelidade ao Senhor Jesus,³⁷ quando a humanidade (...) demonstra uma grave crise de valores espirituais, a Igreja sente a necessidade da intervenção materna de Maria, para reforçar a sua adesão ao único Senhor e Salvador, para levar avante a evangelização do mundo com o frescor e a coragem das origens cristãs, para iluminar e guiar a fé das comunidades e dos indivíduos, em especial, para educar os jovens ao sentido da vida, aos quais Dom Bosco se entregou totalmente como pai e mestre".³⁸

³⁵ *La nuvoletta del Carmelo, ossia la divozione a Maria Ausiliatrice premiata di nuove grazie*, per cura del sacerdote GIOVANNI BOSCO, S. Pier d'Arena, Tipografia e libreria di S. Vincenzo De' Paoli, Torino – Nizza Marittima, Libreria Salesiana Patronato di S. Pietro 1877.

³⁶ *Regulamento ADMA*, art. 3.

³⁷ Enquanto escrevo esta página recebo, pela segunda vez em pouco tempo, a notícia da morte de um nosso missionário. Em três meses, em Burkina Faso (Inspetoria da África Ocidental Francófona) foi cruelmente interrompida a existência de dois irmãos missionários, P. César Antonio Fernández e P. Fernando Hernández. As palavras do Papa se realizam: "Atualmente, todos os dias, no mundo todo, milhares de cristãos perdem a vida por causa da fé".

³⁸ JOÃO PAULO II, *Angelus* (31 de janeiro de 1988).

3.3. VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora

Nesta perspectiva, agrada-me recordar a celebração do VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, que será celebrado em Buenos Aires, Argentina, de 7 a 10 de novembro de 2019 com o tema: *Com Maria, Mulher crente*.

O evento, ao colocar no centro a escuta da Palavra, evidencia que a fé em Jesus é transmitida de pessoa a pessoa, de geração em geração, narrando as maravilhas realizadas por Deus. Isso tudo com a proximidade de Maria, aquela que acolheu Jesus no seu seio virginal e, por isso, é mãe, mestra e guia da fé, de modo particular no acompanhamento das jovens gerações no seu caminho para a santidade.

O VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora é um evento da Família Salesiana, promovido pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) segundo as orientações do Reitor-Mor e em diálogo com o Secretariado da Família Salesiana e com a Família Salesiana da Argentina.

A escolha do tema quer recordar a primeira fronteira missionária de Dom Bosco e ao mesmo tempo o valor especial que a devoção à Auxiliadora tem para o Papa Francisco. A Basílica de Maria Auxiliadora no bairro de Almagro, Buenos Aires, é o lugar onde Jorge Mario Bergoglio foi batizado e onde expressou constantemente o seu amor a Maria Auxiliadora, até quando precisou deixar a sua terra por ter sido elevado à cátedra de Pedro.

4. DA CASA DE MARIA ÀS NOSSAS CASAS

O carisma salesiano na animação da família volta às suas origens, e a família, no encontro com o espírito de Dom Bosco, cresce em dinamismo e alegria evangélica. Demonstramos uma atenção especial à situação atual da família, sujeito originário da educação e primeiro lugar de evangelização. A Igreja inteira tomou consciência das graves

dificuldades em que ela se encontra e reconhece a necessidade de oferecer ajudas extraordinárias para a sua formação, o seu crescimento e o exercício responsável da sua missão educativa. Toma-se, assim, consciência de que a Pastoral Familiar e a Juvenil devem estar abertas uma à outra e caminhar juntas.

Na Família Salesiana “atenção especial é dada à família, lugar primário de humanização, destinado a preparar os jovens ao amor e à acolhida da vida, e primeira escola de solidariedade entre as pessoas e os povos. Todos estão empenhados em garantir-lhe dignidade e solidez a fim de ser, de maneira sempre mais evidente, uma pequena ‘igreja doméstica’”.³⁹

A atenção à família é finalizada à promoção humana, evangelização e educação das novas gerações: “Formar “bons cristãos e honestos cidadãos” é a intencionalidade muitas vezes expressa por Dom Bosco para indicar tudo de que os jovens precisam para viver com plenitude a própria existência humana e cristã: roupa, alimentação, alojamento, trabalho, estudo e tempo livre; alegria, amizade; fé atuante, graça de Deus, caminho de santificação; participação, dinamismo, inserção social e eclesial”.⁴⁰

A Associação de Maria Auxiliadora também se renovou nesta perspectiva e vê sempre mais a presença de famílias e jovens casais que, sob a guia de Maria, compartilham um itinerário de vida, feito de formação, participação e oração. Maria é Mãe e Mestre de educação para as pessoas poderem ser esposos e pais. Essa renovação é fruto de um mandato específico do Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, depois do V Congresso Internacional de Maria Auxiliadora (México, 2007), mandato confirmado também por mim por ocasião do Congresso de Turim em 2015.

A ADMA é um apoio na fidelidade à vocação dos esposos e

³⁹ *Carta de identidade carismática da Família Salesiana*, n. 16.

⁴⁰ *Ivi*, n. 17.

grande ajuda na educação dos filhos. O projeto da Associação olha para as famílias com uma visão que envolve toda a família. É a linha que entrelaça como num bordado o caminho dos pais e o dos filhos. Observando os pais rezarem e compartilharem a fé, os filhos aprendem a viver em família na presença de Jesus e Maria; e os pais, olhando para os filhos, convencem-se sempre mais de que o testemunho da fé é o dom mais belo que podem oferecer, a herança mais rica que podem deixar para eles.

Daí vem o compromisso de assegurar que as famílias se tornem lugares privilegiados de crescimento humano e cristão na vida cotidiana, na aceitação das virtudes que moldam a existência. É preciso caminhar com as famílias, acompanhá-las nas situações complexas que devem enfrentar, individualizando novos caminhos e estratégias comuns para apoiar os esposos em sua vocação matrimonial.

As famílias são as fontes primárias da educação e terreno fértil para o crescimento cristão. Hoje, para propor um caminho cristão aos jovens, é fundamental colaborar com suas famílias e acompanhá-las. Os âmbitos de interesse nos quais exprimir essa sinergia cobrem todo o arco da vida afetiva e da experiência familiar: a educação dos adolescentes e dos jovens ao amor, a preparação dos noivos ao matrimônio e à vida de família, o acompanhamento dos filhos e filhas que sentem um chamado especial à vida consagrada ou ao ministério presbiteral, a celebração do Matrimônio, o acompanhamento dos jovens esposos e dos pais, a atenção especial às famílias em dificuldade e às situações irregulares, a espiritualidade conjugal e familiar na perspectiva da espiritualidade salesiana.

4.1. Um itinerário na medida da família

Essa é a experiência nascida na ADMA, nos passos de Dom Bosco. Uma proposta para viver em plenitude a vocação de esposos e pais, de irmãos e irmãs, encontrando no cotidiano os tempos para a

oração, o diálogo, o perdão e a caridade. Fica-se, assim, em sintonia com o estilo familiar de bondade do carisma salesiano, o estilo do Oratório, procurando viver todos os momentos, mesmo os mais difíceis, sob o olhar de Jesus, de José e de Maria, na caridade recíproca e sem perder a esperança. O testemunho mais belo é fazer que a Eucaristia e Maria Auxiliadora se tornem realmente colunas de sustentação da vida, pontos de referência nas dificuldades de todos os dias. O sonho das duas colunas de Dom Bosco torna-se o coração do itinerário das famílias: o amor entre esposos que se renova todos os dias, o crescimento espiritual como indivíduos e como famílias, a formação como pais na difícil missão educativa, a amizade entre os filhos que os torna capazes de compartilhar a fé e testemunhá-la aos outros. Cada família participa segundo as próprias possibilidades. Não falta o convite a cultivar a participação na vida da Igreja local tomando parte ativa nas atividades das paróquias ou dos oratórios. Isso tudo me parece um modo belíssimo de exprimir e desenvolver, fielmente e com a visão teológica e eclesial de hoje, o que Dom Bosco entendia no seu tempo.

4.2. Família de famílias

Em nossos dias, nenhuma família pode viver isolada. A cultura hedonista e desorientadora, como também a solidão, que caracterizam muitas vezes os estilos de vida das pessoas, tornam necessário criar ambientes em que aprofundar e cultivar juntos os valores cristãos. Trata-se de caminhar para ser Família de famílias, compartilhando as alegrias e carregando juntos pesos e cansaços, com algumas atenções:

– *Colocar o Matrimônio no centro e Jesus no centro do Matrimônio*

Procurando viver a vocação de esposos e pais conscientes da necessidade de fazer Jesus habitar no cotidiano, confiando-Lhe preocupações e cansaços, alegrias e desejos sob a guia de Maria e a guarda de São José. Deus deseja manifestar-se através “do agir cotidiano dos esposos”, dando atenção às relações, à educação dos filhos, ao empe-

nho no trabalho e no apostolado.

– *Garantir o primado da graça*

Toda família recebe dons e graças. Na fidelidade cotidiana a oração cresce a consciência de ser filhos e filhas amados por Deus e cresce o amor conjugal e familiar. Na oração, Deus renova todos os dias a graça recebida no Sacramento do Matrimônio, enchendo a vida de significado.

– *Experimentar como a oração se transforma em caridade*

Os dons recebidos no itinerário de oração e de formação são ofertados na vida de todos os dias. São várias as modalidades: da abertura às necessidades de famílias próximas ou em dificuldade, ao trabalho pastoral especialmente pelos jovens ou pelos mais pobres, ou na formação e na comunicação a outras famílias. Atenção particular volta-se às famílias mais jovens, para que a experiência dos que caminham há mais tempo seja posta à disposição delas.

– *Espiritualmente acompanhados*

O acompanhamento espiritual é fundamental para os indivíduos e casais, com a presença de sacerdotes, de consagrados e dos próprios esposos que trilharam um belíssimo caminho de vida familiar conjugal, cristã e salesiana, que se tornam guias preciosos no caminho da fé, compartilhando a experiência de Deus que está no coração da sua vocação e missão.

4.3. A ADMA Jovens

Uma graça especial de Maria Auxiliadora é o início de grupos juvenis que querem fazer sua a espiritualidade e a ação apostólica da ADMA. Com as famílias, o “enxerto” dos jovens revela-se um dom providencial de Maria Auxiliadora, que cuida das novas gerações. Este é um ponto importante em que continuar a refletir e com o qual confrontar-se, valorizando também situações providenciais que se

possam encontrar. Certamente, o caminho a percorrer é a ligação com a Pastoral Juvenil e a oferta aos jovens de experiências e caminhos significativos.

A ADMA Jovens é a proposta de um itinerário de vida cristã para adolescentes e jovens, segundo o carisma de Dom Bosco: viver com Maria Auxiliadora a experiência da fé, do amor do Pai, da obra redentora do Filho, da força do Espírito Santo, pondo-se a serviço do Evangelho e da Igreja. Trata-se de acolher com alegria e disponibilidade o dom da graça para torná-lo fecundo através de opções concretas e coerentes de vida.

Pensando nos jovens e na devoção a Maria, não podemos ignorar o que Dom Bosco pedia aos seus jovens e como os levou a amar a Virgem. Encontramos demonstração disso, entre os muitos exemplos que podem ser apresentados, nas biografias de Domingos Sávio⁴¹ e de Miguel Magone⁴² escritas por Dom Bosco.

De Domingos Sávio, Dom Bosco escreve: “Domingos tinha uma grande devoção à Mãe de Deus. Em sua honra fazia diariamente alguma mortificação [...]. Cultivava uma devoção especial ao Imaculado Coração de Maria. Todas as vezes que entrava numa igreja, ia logo ao seu altar para lhe pedir que lhe concedesse a graça de conservar o seu coração bem longe de qualquer afeto impuro [...]. Não se limitava a ser devoto de Nossa Senhora, mas ficava radiante de alegria todas as vezes que podia levar alguém a honrá-la com práticas de piedade”.

E de Miguel Magone, Dom Bosco escreve: “É preciso afirmar que a devoção a Nossa Senhora é o sustentáculo de qualquer fiel cristão, de modo especial para a juventude [...]. Magone conheceu esta verdade importante, que de modo providencial lhe foi comunicada”.

⁴¹ J. Bosco, *Vida do jovem Domingos Sávio, aluno do Oratório de S. Francisco de Sales*, in ISS, Fontes Salesianas. Dom Bosco e sua obra, EDEBÊ, Brasília 2015, p. 1138-1140.

⁴² J. Bosco, *Perfil biográfico do jovem Miguel Magone aluno do Oratório de S. Francisco de Sales*, in ISS Fontes Salesianas. Dom Bosco e sua obra, EDEBÊ, Brasília 2015, p. 1185-1191.

E desejando consagrar-se totalmente a Maria “o diretor respondeu que ainda não tinha idade de fazer votos daquela importância”. Então Miguel Magone respondeu: “sinto grande vontade de me entregar todo a Maria e, se me consagrar a ela, certamente ela me ajudará a manter a promessa”.

A tradição educativa salesiana do amor à Virgem deve fazer-nos pensar muito seriamente na maneira de cultivar essa dimensão em nossa proposta de pastoral juvenil. É por isso que, como expressão juvenil da ADMA, os jovens participam com pleno título do espírito e da vida da Associação com modalidades e momentos próprios. De especial valor é o fato que em algumas regiões do mundo, particularmente na ADMA Primária de Turim, muitos dos adolescentes e jovens são filhos de casais que pertencem à ADMA; isso favorece itinerários de fé em chave geracional, atentos à realidade da família e fundamentados no espírito de família. Num contexto sociocultural marcado pelo relativismo antropológico e ético, valorizemos a relação estreita com as famílias como um verdadeiro valor acrescentado seja para a eficácia apostólica da ADMA, seja para a formação afetiva dos jovens, seja para as possibilidades de renovação da educação segundo o Evangelho. De fato, no interior de toda comunidade cristã deve ser reconhecido o insubstituível papel educativo dos pais e demais familiares. Os pais são, em primeiro lugar, aqueles que manifestam todos os dias, no amor que os liga entre si e aos seus filhos, a atenção de Deus pelos seres humanos.

O Sínodo sobre os jovens de 2018 e a Exortação Apostólica pós-sinodal em forma de Carta aos Jovens *Christus vivit* são um forte apelo nesta direção: acompanhar os jovens no reconhecimento e acolhida do apelo ao amor e à vida em plenitude, e também pedir aos próprios jovens que identifiquem as modalidades mais eficazes hoje para anunciar a Boa-Nova.

Acompanhar os jovens requer sair dos próprios esquemas pré-concebidos, encontrando-os onde eles vivem, adequando-se aos seus

tempos e ritmos; significa também levá-los a sério no seu esforço de decifrar a realidade em que vivem. Devem ser acompanhados, ajudando-os a fazer com que o anúncio recebido por gestos e palavras entre e fecunde o seu esforço cotidiano de construir a própria história e identidade, na busca de sentido para suas vidas, que sempre faz parte do seu caminho, mesmo quando não o é de modo explícito e consciente.

Os jovens têm, pela própria natureza, uma grandíssima energia, precisam de espaços onde se mover, precisam de perspectivas amplas, de desafios grandes a enfrentar, de um futuro a projetar. Também precisam de um olhar de confiança que os estimule e os convide e incite a traduzir a sua energia em serviço, testemunho, apostolado. Criar espaço também significa dizer aceitar o jovem como ele é, aceitar os seus tempos e os seus erros, sobretudo onde o jovem empenha as suas energias em experiências de serviço, sem ficarem muito preocupados e focados nos resultados, à espera de elevados níveis de “profissionalismo”. Significa olhar para a pessoa na sua totalidade, para que amadureça no seu itinerário de crescimento humano e de fé.

CONCLUSÃO

Enquanto damos graças pelos 150 anos de vida da Associação de Maria Auxiliadora, fiéis ao carisma do nosso santo Fundador da Família Salesiana, empenhamo-nos em deixar-nos guiar pelo Espírito Santo para um renovado impulso evangelizador e educativo. Trata-se de levar a fé em Jesus Cristo e o amor a Maria a todos os jovens, rapazes, moças, adolescentes, especialmente os mais pobres e necessitados (jamais nos esqueçamos disso!). Trata-se de semear esta sensibilidade ainda nos primeiros anos quando os jovens vivem a idade do fascínio pelos valores religiosos; trata-se de compartilhar a fé em Jesus e o amor pela nossa Mãe com muitos amigos, familiares, colegas, vizinhos, conhecidos. O essencial desse estímulo evangelizador consiste em renovar a Associação com atenção privilegiada à família

e às novas gerações, favorecendo e dando atenção à amizade pessoal, à abertura a todos e o espírito de serviço, fazendo nossas as atitudes profundamente evangélicas de Maria: a disponibilidade a Deus, a fidelidade na hora da prova e da cruz, o espírito de alegria e de ação de graças pelas maravilhas operadas pelo Senhor.

Cantemos com o espírito do *Magnificat* a nossa gratidão pelo bem que a ADMA tem experimentado nestes 150 anos, também graças à fidelidade de muitas pessoas humildes que mantiveram viva a chama da Associação em tempos difíceis, de crise e de contestação, para que o dom recebido de Dom Bosco pudesse continuar a ser transmitido de geração em geração.

Ao lado do grande ícone de Maria Auxiliadora na Basílica de Turim, a estátua de Dom Bosco apresenta-o com o modelo da igreja na mão, a significar que a obra salesiana é marcada pela presença de Maria Auxiliadora. A fidelidade a Dom Bosco não pode prescindir da devoção à Auxiliadora, tão cara ao seu coração apostólico e ao coração de todos os seus sucessores. É uma herança carismática sempre a redescobrir e promover.

“Esta presença materna e operante de Maria é o fundamento da Associação e a inspiração do compromisso dos membros para o serviço do Reino de Deus”.⁴³ A Associação e a pertença a ela fundamentam-se na experiência da maternidade e do auxílio de Maria na própria história. A maternidade vista, tocada, experimentada, anima e sustenta todos os trabalhos, propósitos e ações de bem. Maria está conosco, ama-nos e protege-nos. Daqui nasce o sentido evangélico do serviço que jorra da alegria de sentir-se salvos e de empenhar-se com zelo no anúncio e na construção do Reino de Deus, a exemplo e com o auxílio de Maria que magnifica o Senhor e ao mesmo tempo se professa sua humilde serva.

Façamos também a experiência da maternidade de Maria, para sermos as suas mãos estendidas a todas as criaturas, para que cada

⁴³ *Regulamento ADMA*, art. 1

homem se aproxime do Deus de amor. A entrega constante a Maria caracteriza intensamente a nossa espiritualidade. “A entrega é um dinamismo ascendente: é fazer o dom de si para responder com generosidade à missão a cumprir; mas é também dinamismo descendente: acolher com confiança e reconhecimento o auxílio d’Aquele que guiou Dom Bosco e continua a guiar a Família espiritual que teve nele a sua origem”.⁴⁴

A presença vivamente sentida de Maria em nossa missão educativa e evangelizadora é confirmação e salvaguarda de que não estamos fazendo “coisas nossas” e não contamos apenas com nossas forças: estamos respondendo a um dom e um chamado, embora no empenho e na paciência exigidos pelas nossas respostas, sempre limitadas. A entrega autêntica a Maria, a primeira a ser evangelizada e a primeira evangelizadora, é, para nós, um fato carismático que nos capacita para a consciência de sermos servos e mediadores da graça de Deus. Maria, estrela da evangelização, ajuda-nos, como fez em Caná da Galileia, a saber captar os verdadeiros apelos dos jovens e do povo de Deus e convida-nos a dar atenção ao seu Filho: “Fazei tudo o que ele vos disser”.⁴⁵

A Associação de Maria Auxiliadora é uma luz que brilha para o mundo salesiano e nos convida a ser, com Maria, discípulos e missionários do Evangelho da alegria. Muitos olhos dirigem-se para esta realidade, capaz de envolver, como Associação, famílias, pais e filhos, jovens e anciãos, rapazes, moças e adolescentes. Minha apreciação é motivada pela constatação de que, às vezes, novas oportunidades da nossa realidade nascem não porque haja um projeto pré-concebido, mas porque a vida chama; é a vida que por si evidencia o que mais conta e o que mais precisamos. O valor específico mais precioso na ADMA é o fato da fé vivida em família, onde Nossa Senhora está presente e acompanha. Isso tem um grande valor para a

⁴⁴ *Carta de identidade carismática da Família Salesiana*, n. 37.

⁴⁵ *Jo 2,5*.

Igreja, um valor excepcional.

Concluindo, permito-me compartilhar uma profunda convicção que trago no coração. Caminhando pelo mundo vejo que investimos muitas energias numa multiplicidade de iniciativas, para realizá-las do melhor modo possível, muitas com uma generosa dedicação ao social: isso tudo é muito precioso e é sempre salesiano. Contudo, às vezes, faltam momentos de verdadeira relação entre as pessoas; ocasiões para falar de Deus, de Jesus, para celebrar a fé, para exprimir a fé que nos sustenta. Falamos de muitas coisas, mas, às vezes, não do que tem raízes profundas. Neste sentido, a Associação de Maria Auxiliadora tem muitos elementos belíssimos; entre eles a fé e a oração sobressaem e devem permanecer como prioridades. Ver as famílias, ver os filhos, ver os jovens e os anciãos juntos é esplêndido.

Agradeço a todos os que tornam esse caminho possível e convido a nossa Família Salesiana inteira e todas as nossas presenças a potencializar este amor à Mãe com a mesma paixão educativa e evangelizadora vivida por Dom Bosco. Asseguro-vos que não vos faltará a proteção do Senhor, a presença materna de Maria Auxiliadora e a intercessão de Dom Bosco. Em particular, peço a toda a nossa Família Salesiana: promovamos a abertura da Associação nos lugares em que ainda não está presente, com criatividade pastoral, embora se tenham passado 150 anos da sua fundação. Maria Auxiliadora fará o resto.

São João Paulo II no-la propôs como uma bela carta de navegação, dizendo-nos como Família Salesiana: “Com a vossa obra, caríssimos educadores, estais a realizar um extraordinário exercício de maternidade eclesial (*Gravissimum educationis*, 3). Tende sempre diante de vós Maria Santíssima como a mais elevada colaboradora do Espírito Santo, que foi dócil às suas inspirações e por isso se tornou Mãe de Cristo e Mãe da Igreja. E também na Igreja continua a ser uma presença materna, como indicam as palavras pronunciadas na Cruz:

“Mulher, eis o teu Filho”; “Eis a tua Mãe” (*Redemptoris Mater*, 24)”.⁴⁶

Obrigado a todos pelo vosso testemunho. E caminhemos juntos com ousadia: *entrega-te, confia, sorri!* Que Deus vos abençoe!

A handwritten signature in black ink, reading "Ángel Fernández Artime". The signature is fluid and cursive, with a large initial 'A' and a long horizontal stroke at the end.

P. Ángel Fernández Artime S.D.B.
Reitor-Mor

⁴⁶ JOÃO PAULO II, *Juvenum Patris*, o.c. p. 31.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. Diretrizes inspetoriais para a proteção dos menores (CG27 73.4)

P. Francesco CEREDA

Vigário do Reitor-Mor

Entre as tarefas do serviço aos jovens, o CG27 indica-nos a proteção dos menores. De modo especial, pede-nos para “Favorecer nos nossos ambientes um clima de respeito da dignidade dos menores, empenhando-nos para criar as condições que previnam qualquer forma de abuso e de violência, seguindo em cada Inspeção as orientações e diretrizes do Reitor-Mor e do Conselho Geral” (CG27 73.4).

Para concretizar essa tarefa, o Projeto do Reitor-Mor e do Conselho Geral para o sexênio, pede ao Vigário do Reitor-Mor que “ajude as Inspeções a formular diretrizes para a salvaguarda e a proteção dos menores e para a prevenção dos casos de abuso”. A finalidade dessa orientação é sensibilizar e solicitar às Inspeções a elaboração dessas diretrizes.

Na verdade, há Inspeções que já o realizaram ou estão concretizando essa tarefa, mas o recente encontro sobre a “Proteção dos menores na Igreja”, realizado no Vaticano nos dias 21-24 de fevereiro de 2019 com os Presidentes das Conferências episcopais do mundo todo e com os representantes dos Superiores e Superiores Gerais dos Institutos religiosos, empenha-nos a rever, aprofundar ou iniciar o processo de elaboração dessas diretrizes.

1. Sugestões para os passos a dar

A proteção dos menores não se reduz ao enfrentamento de alguma *notitia criminis* relativa aos casos de violação do sexto mandamento do Decálogo *cum minore*. A nossa Congregação, desde 2002, preparou algumas orientações que se referem à escuta e ajuda às vítimas, ao apoio às suas famílias, à investigação prévia. As Inspetorias aprenderam gradualmente a tratar desses casos, que exigem algum empenho para superar a cultura do silêncio, tornar mais rápida a investigação prévia, cuidar da relação com a comunicação, colaborar com a justiça. Essas ações são condições importantes para a credibilidade daqueles que, como nós, afirmamos querer garantir “ambientes educativos seguros”, mas são necessárias outras intervenções.

Sugiro, pois, os passos seguintes.

O primeiro refere-se à leitura das relações do encontro vaticano sobre a “Proteção dos menores na Igreja”, de fevereiro passado, e do discurso conclusivo feito pelo Papa Francisco naquela ocasião, como também dos primeiros atos do próprio Sumo Pontífice depois desse encontro, com data de 26 de março de 2019: o *Motu proprio* sobre a proteção dos menores e das pessoas vulneráveis,¹ a “Lei do Estado do Vaticano N. CCXCVII”² sobre a proteção dos menores e das pessoas vulneráveis da Cidade do Estado do Vaticano, as “Diretrizes para a proteção dos menores e das pessoas vulneráveis” para o Vicariato da Cidade do Vaticano.³ É preciso conhecer também os trabalhos da Pontifícia Comissão para a Tutela dos menores,⁴ criada pelo Papa Francisco em março de 2014.

¹ http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190326_latutela-deiminori.html

² http://www.vatican.va/resources/resources_protezioneminori-legge297_20190326_po.html

³ http://www.vatican.va/resources/resources_protezioneminori-lineeguida_20190326_po.html

⁴ <http://www.protectionofminors.va/content/tuteladeiminori/it.html>

Deve-se acrescentar ainda a necessidade de ter em consideração o “*Motu proprio*” do Papa, publicado em 7 de maio de 2019, intitulado “*Vos estis lux mundi*”,⁵ sobre o modo de proceder nos casos de “*notitia criminis*” relativa a delitos contra o sexto mandamento do Decálogo. Para as Inspetorias tem um particular interesse tudo o que é explicitado no Título I sobre as “Disposições gerais” relativas à criação de um local acessível ao público para apresentar as notícias, a obrigação da denúncia sobre um clérigo e de um membro de Instituto de Vida Consagrada, a tutela de quem apresenta a notícia, a acolhida e a escuta daqueles que se declaram ofendidos, com suas famílias. O “*Motu proprio*” equipara ao menor a “pessoa vulnerável”, da qual dá uma clara definição no art. I §2 letra b. No Título II sobre as “Disposições relativas aos Bispos e equiparados” interessa também às Inspetorias o que diz sobre a observância das leis estatais (art. 19). Quanto à violação do sexto preceito do Decálogo com menores, “*Vos estis lux mundi*” não modifica o ato concreto do delito de que se fala no can. 1395 §2 CIC e o art. 6 § 1, n. 1 do *Motu proprio* “*Sacramentorum sanctitatis tutela*”. Fica também confirmado que o julgamento para os delitos desse gênero, se cometidos por um clérigo, é de competência da Congregação para a Doutrina da Fé

O segundo passo é ter como ponto de referência as “Diretrizes” da própria Conferência episcopal, que são normativas para todas as Inspetorias, quando enfrentam situações relacionadas ao próprio contexto cultural, adotando soluções comuns, sobretudo tendo presente a legislação civil e penal do País. Essas “Diretrizes” estão em processo de revisão pelas Conferências episcopais e serão aprovadas pela Congregação para a Doutrina da Fé.

O terceiro passo consiste em individualizar o esquema dessas “Diretrizes”, confrontando-se no interior das Regiões ou das Conferências inspetoriais sob a guia do Conselheiro regional ou pedindo exem-

⁵ http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190507_vos-estis-lux-mundi.html

plos às Inspetorias que já fizeram esse trabalho. Por exemplo, as “Diretrizes para a proteção dos menores e das pessoas vulneráveis”, para o Vicariato da Cidade do Vaticano,⁶ publicadas pelo Papa Francisco, relativas aos seguintes temas: o âmbito da aplicação, o referente para a tutela dos menores, os agentes pastorais, as atividades pastorais, o consentimento expresso dos pais ou tutores, o tratamento das indicações dos supostos casos de exploração, abuso sexual ou mau trato.

O quarto passo refere-se ao envolvimento das comunidades educativo-pastorais em seus vários componentes. Como se trata de garantir a criação de ambientes educativo-pastorais seguros, a comunidade educativo-pastoral deve ser envolvida desde os inícios do processo e não só na sua aplicação. Por esse motivo, acredita-se que não seja eficaz enviar às Inspetorias um modelo único a copiar e aplicar. As “Diretrizes inspetoriais” não são uma “incumbência burocrática”: antes de ser um documento, elas são um “processo” que envolve na reflexão os irmãos, os leigos que estão em contato com os menores, os representantes do país. Esse “processo”, feito de reflexão, diálogo, adequação às singulares situações e culturas, é que faz crescer numa Inspetoria a sensibilidade e a cultura da prevenção.

O último passo consiste na aprovação das “Diretrizes inspetoriais” pelo Inspetor e seu Conselho inspetorial, e sua publicação. Tornar público este trabalho é também uma contribuição para o maior crescimento na Igreja e na sociedade de uma maior sensibilidade à proteção dos menores.

A proteção dos menores, não se reduzindo ao enfrentamento de cada *notitia criminis* relativa aos casos de abuso de menores, também não pode reduzir-se a prevenir os casos de abuso. Sobre isso, o CG27 oferece uma orientação quando pede às Inspetorias para “promover e defender os direitos humanos e dos menores através da abordagem inovadora do Sistema Preventivo, dando atenção especial ao trabalho

⁶ <https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2019/03/29/0260/00529.html>

infantil e ao comércio sexual, à dependência das drogas e a todas as formas de abuso, à desocupação e migração juvenil e ao tráfico de pessoas” (CG27 73.3).

2. Orientações práticas

O sujeito jurídico que leva ao processo e aprova as “Diretrizes inspetoriais para a proteção dos menores” é a Inspeção; não são criadas, portanto, nem pelas comunidades educativo-pastorais nem pelas Conferências inspetoriais nem pela Região.

Parece oportuno que a Inspeção crie uma comissão que estude e conduza o processo de envolvimento das comunidades educativo-pastorais na reflexão e deem a própria contribuição às “Diretrizes” inspetoriais. Será importante que iniciando este processo, a Inspeção ofereça motivações aos irmãos e às comunidades educativo-pastorais e ilustre para eles quais serão as fases da sua realização; ou seja, são necessários momentos de formação.

Como a responsabilidade cabe a cada Inspeção, o Reitor-Mor e o Conselho Geral não darão aprovação às “Diretrizes inspetoriais”. O Vigário do Reitor-Mor e o Escritório Jurídico poderão oferecer sugestões ou consultoria, mas cada Inspeção deverá decidir sobre as modalidades da realização do processo e do seu envolvimento. Os Conselheiros regionais favorecerão momentos de estudo e diálogo especialmente na reunião dos Inspectores.

De modo especial, o Vigário do Reitor-Mor fará com que as **Inspetorias possam entregar este trabalho antes do próximo Capítulo Geral ou deem informações** sobre o estado do processo em andamento, sobre os passos dados e os que se darão.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor 1º Semestre de 2019

Apresentam-se os principais acontecimentos de crônica do Reitor-Mor no semestre janeiro-junho de 2019.

Janeiro de 2019

Como em outros anos, o Reitor-Mor iniciou 2019 com seus pais em Luanco, Espanha.

No dia 6, já em Roma, presidiu a festa da Epifania com as comunidades da Faculdade *Auxilium* das FMA. No dia seguinte recebeu em audiência a Embaixadora da República do Panamá junto à Santa Sé, para os últimos detalhes da visita que fará no final do mês àquele País em vista da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) convocada pelo Papa Francisco.

A partir do dia 7 de janeiro são retomadas as reuniões do Conselho Geral.

No dia 8, na Basílica do Sagrado Coração, presidiu a Missa na memória do Bem-Aventurado Tito Zeman. No dia seguinte, participou do encontro do Conselho de direção das IUS (Instituições Salesianas de Educação Superior) e, mais tarde, fez uma visita às noviças dos dois noviciados das FMA em Roma.

Presidiu, nos dias 10 a 13 de janeiro, os “Dias da Família Salesiana” em Turim-Valdocco, encontrando-se com os numerosos participantes vindos de todos os continentes e acompanhando cada momento dos “Dias”.

Em 15 de janeiro, presidiu a Eucaristia na casa inspetorial das FMA de Roma e no dia 16, com o Conselho Geral, recebeu Madre Yvonne e as irmãs do Conselho Geral FMA no Sagrado Coração.

Ao longo da última semana de reuniões do Conselho Geral, o

Reitor-Mor reuniu-se com alguns Inspectores recentemente nomeados, para entregar-lhes a “carta de navegação” e programar a posse deles.

Concluída a sessão invernala do Conselho, desta vez com alguma antecipação para a celebração da JMJ na Cidade do Panamá, antes de partir para o continente americano, o Reitor-Mor encontrou-se com os diretores das diversas Procuradorias missionárias que estavam em Roma para a conferência mundial organizada pelo Dicastério para as Missões. No dia 20, participou da festa da Família Salesiana do Lácio.

No dia 21, vai ao Panamá onde participará dos diversos momentos da JMJ, do encontro do MJS e da festa de Dom Bosco, celebrada de forma característica naquela nação. Durante a Jornada, residindo na sede da comunidade salesiana da Basílica de Dom Bosco, não só participa dos diversos eventos, como também recebe e cumprimenta muitos peregrinos que passam para homenagear uma das urnas com as

reliquias de Dom Bosco que foram enviadas aos diversos continentes. Nesses dias, o Reitor-Mor também inaugurou e abençoou o “Museu Dom Bosco”, que contém uma réplica exata da pequena casa dos Becchi.

Concluída a JMJ, muitos grupos de jovens e da Família Salesiana ainda permaneceram no Panamá para a Festa de Dom Bosco. O Reitor-Mor presidiu o tríduo final da novena a Dom Bosco, extraordinariamente participada por milhares de pessoas que ocupavam a Basílica, os corredores, o pátio, etc. Enfim, presidiu a Eucaristia central na Solenidade de Dom Bosco e acompanhou a procissão, presidida pelo Arcebispo do Panamá. A participação nessa procissão talvez tenha sido a mais numerosa com mais de 300 mil pessoas pelas ruas da cidade.

Fevereiro de 2019

De volta a Roma, permanece na sede com trabalhos de escritório e algumas audiências até sua partida para visitar a Irlanda, me-

nos os dias 7 e 8, nos quais vai à Espanha por motivos familiares.

De 13 a 15 de fevereiro, o Reitor-Mor *visita a Inspetoria da Irlanda (IRL)*. Visita em particular as obras de Pallaskenry, Milford, Maynooth, Celbridge, Don Bosco Care e Davy House encontrando jovens, alunos, comunidades educativo-pastorais e membros da Família Salesiana. Ainda no primeiro dia da visita reuniu-se com o Conselho inspetorial e, no dia seguinte, com quase todos os irmãos da Inspetoria. Deve-se evidenciar o belíssimo encontro do Reitor-Mor com cerca de quarenta universitários que estão em relação com a comunidade de Maynooth, onde participou de um momento de oração e adoração com eles e, depois, com um interessantíssimo momento de intercâmbio e diálogo cheio de belos testemunhos dos jovens estudantes. O Reitor-Mor, mais de uma vez, insistiu na esperança que desperta encontrar sempre mais os Salesianos entre os jovens nas diversas situações e estruturas de serviço, embora a

Inspetoria tenha uma média elevada de idade e os irmãos sejam poucos.

Voltando a Roma, no domingo 17 de fevereiro o Reitor-Mor presidiu a Missa na casa “Hercília Canta” das FMA e, no dia 18, participou do Conselho Executivo da União dos Superiores Gerais (USG) do qual faz parte. No dia 20, foi a Lyon, França, para a *visita àquela Inspetoria (FRB)*, onde permaneceu até a manhã do dia 25.

Na França, visitou as obras ‘Centre Jean Bosco’ e ‘Notre-Dame des Minimes’, em Lyon; visitou, depois, Argenteuil, a ‘Maison Provinciale’ e Monte Cristo, em Paris, onde chegou no trem de alta velocidade Lyon-Paris. Em seguida, na Bélgica, visitou as casas de Liège e Grand-Halleux, onde também chegou de trem, sempre acompanhado pelo Inspetor e membros do seu Conselho. Durante a visita a FRB encontrou-se com os jovens do MJS, paroquianos, membros da Família Salesiana e, certamente, os irmãos tanto da França como

da Bélgica Sul. Reuniu-se com o Conselho Inspetorial e também com os membros da *Tutelle*, organismo que administra as diversas obras escolares na França como também a equipe do ‘*Don Bosco Action Sociale*’. Uma característica muito interessante é que os Salesianos trabalham em tudo com as Salesianas de Dom Bosco (FMA), também na formação dos consagrados e dos leigos. Uma nota “negativa” é que a visita da famosíssima Torre Eiffel foi de um ângulo do quarteirão onde está a casa inspetorial... a mais ou menos 8 km da Torre.

De volta a Roma, o Reitor-Mor ocupou-se, por dois dias, em diversos trabalhos de escritório, entre outros, algumas audiências e, na quinta-feira, 28 de fevereiro, foi a Viena para a *visita à Inspetoria da Áustria (AUS)*.

Março de 2019

A visita à Áustria ocorreu até a manhã do dia 4 de março. À chegada, o Reitor-Mor pôde fazer uma rápida visita a Viena *by*

night. Na Áustria, concentrou sua visita em Viena (casa inspetorial, *Salesianum e Stadlau*) e uma rápida visita a Unterwaltersdorf (*Don Bosco High School*). Nesses dias, reuniu-se com irmãos, FMA (sua Inspetora esteve muito presente acompanhando a visita do Reitor-Mor), jovens alunos, jovens do MJS e membros da Família Salesiana. O Reitor-Mor também teve um encontro especial com os irmãos SDB mais jovens. Como nota turística, pôde participar de um concerto no Kursalon, local de referência do compositor Johan Strauss, e fazer uma visita guiada à Basílica-Catedral Metropolitana de Santo Estêvão, uma particular joia gótica.

De volta a Roma, o Reitor-Mor ocupou-se, por dois dias, com alguns trabalhos de escritório, entre outros, recebendo em audiência o Embaixador da Alemanha junto à Santa Sé, Sr. Michael Koch (dia 5), e a Embaixadora da Espanha junto à Santa Sé, Sra. María del Carmen de la Peña Corcuera (dia 6), vin-

dos para visitas de cortesia. À noite de quarta-feira, dia 6, está em Madri para a assinatura de documentos oficiais do Estado espanhol.

No dia 7, vai a Cape Town, África do Sul, para iniciar a *visita à Visitadoria AFM*, nos dias 8 a 12 de março. Visita as presenças salesianas de Cape Town e Lansdowne e, depois, na região da capital Johannesburgo, as obras de Walkerville e a casa das FMA próxima ao aeroporto onde encontra as irmãs presentes no país. Nessas várias presenças, o Reitor-Mor encontra-se com irmãos, jovens e alunos, membros das comunidades educativo-pastorais e membros da Família Salesiana das diversas regiões, inclusive da Suazilândia (hoje chamada oficialmente ‘reino de Essuatini’). Faz também uma visita a Maputsoe, no Lesoto, para onde vai de carro. Ali encontra irmãos e membros da Família Salesiana tanto de Maputsoe como de Maseru, que chegaram em bom número. Como em todas as visitas, o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho Inspetorial comparti-

lhando a situação da Visitadoria e do próprio Conselho, e com este estuda algumas perspectivas de futuro. Em Maputsoe, os jovens das duas presenças do Lesoto demonstraram grande simpatia, proximidade e arte, com suas danças e trajes tradicionais.

De volta a Roma no dia 14 de março, dedica-se ao trabalho de escritório, encontrando-se, entre outras atividades, com a Consulta Mundial da Associação dos Salesianos Cooperadores.

Sexta-feira, 15, à tarde, vai a Veneza-Mestre para iniciar a *visita à Inspetoria Itália – Nordeste (Trivêneta) (INE)*. Nessa visita, como sempre, reúne-se com o Conselho Inspetorial e os irmãos SDB; os jovens e adolescentes, sobretudo os que participam da “Festa dos Jovens” em Jesolo; a Família Salesiana e, em especial, as Filhas de Maria Auxiliadora (em Pádua); adolescentes, jovens e animadores e animadoras de oratório (em Schio); a comunidade da ‘casa Zatti’ de Mestre; os leigos corresponsáveis da missão nas diversas casas e obras da Inspetoria (em Mogliano Veneto); e

os jovens da ‘Comunidade Proposta’ com um bom número deles que estão fazendo o próprio discernimento nas diversas presenças da Inspetoria. O Reitor-Mor encontra uma Inspetoria muito viva nos seus diversos grupos e com uma grande atividade no mundo juvenil.

No dia 19, pela manhã, volta a Roma para, entre outras coisas, participar da festa da comunidade São José (comunidade da Sede Central, no Sagrado Coração) no dia da solenidade de São José, um dos Patronos da Congregação.

Após dois dias na sede para dar andamento a diversos temas de gestão ordinária (entre outros, o monitoramento do projeto dos Lugares Salesianos em Turim-Valdocco e Colle Don Bosco), no dia 22 pela manhã, parte para Mumbai, Índia. Nos dias 23 a 27 faz a *visita à Inspetoria de Mumbai (INB)*. Sucessivamente, de 28 de março a 1º de abril visita a *Inspetoria de Goa (INP)*.

Na Inspetoria de Mumbai visita as presenças de Matunga

(Casa Inspetorial); Wadala (SDB e FMA); o Santuário de Maria Auxiliadora e o Dominic Savio de Andheri; o Don Bosco Centre of Learning (Kurla); Pune Koragon Road (estudantes SDB e centro juvenil), Yerwada (Sacred Heart), e Baroda (Gujarat). Nas duas zonas de Mumbai – Pune e Baroda – encontrou-se com Salesianos, membros da Família Salesiana e jovens. No primeiro dia da sua permanência em Mumbai reuniu o Conselho Inspetorial e encontrou-se com as FMA. Em Mumbai também se encontrou com os noviços e pós-noviços vindos de Nashik, e em Pune com os estudantes teólogos e outros professores. No dia 27 participou do jubileu dos 50 anos do Dominic Savio Boys’ Home (Mumbai-Andheri). No dia 28, à tarde, foi para Pangim, Goa.

Na Inspetoria de Pangim (INP), tendo como base Odxel, casa provincial, visitou as obras de Don Bosco Panjim; Auxilium Caranzalem (das FMA); Loutolim; Don Bosco Fatorda e Paliem.

Já no primeiro dia, reuniu-se com o Conselho Inspetorial e, depois, com os Diretores e encarregados das obras ainda não canonicamente constituídas. Em Pangim encontrou-se com os jovens estudantes e os irmãos da Inspetoria que puderam estar presentes. Com eles, celebrou a Eucaristia no Santuário e compartilhou a situação da Congregação e da Inspetoria. Encontrou também diversos convidados, benfeitores e pais dos Salesianos. Encontrou-se também com as Filhas de Maria Auxiliadora em sua casa e com membros da Família Salesiana. Participou da festa dos jovens em Fatorda e benzeu as novas estruturas de Loutolim. Reuniu-se também com a imprensa interessada nas questões juvenis, da Congregação e da Igreja em geral. Foi muito significativo o momento do encontro do Reitor-Mor com um numeroso grupo de irmãos das fases iniciais da formação salesiana. A solene concelebração eucarística da noite, presidida pelo

Reitor-Mor no Santuário de Maria Auxiliadora, contou com as presenças do Arcebispo de Goa e Daman, Dom Filipe Neri Ferraro, e do Bispo da diocese de Sindhugurg, Dom Anthony Fernandes Barreto, que, em seguida, participaram do jantar.

Abril de 2019

Em 1º de abril, o Reitor-Mor despediu-se de Pangim e foi ao aeroporto de Mumbai para retornar a Roma. No aeroporto participou de uma merenda fraterna com o inspetor de INB e alguns membros do seu Conselho, que vieram para cumprimentá-lo e tornar menos longa a sua obrigatória espera do voo seguinte. Chegando a Roma na manhã do dia 2, o Reitor-Mor dedicou-se ao trabalho de escritório, com algumas audiências, menos no dia 4, quando foi a Turim para uma reunião com a equipe que acompanha os trabalhos na ‘Casa Pinaridi’ em Valdocco, e no fim de semana quando foi para Madri para participar dos festejos do

75º aniversário da Editora Salesiana CCS (*Central Catequética Salesiana*).

Presidiu nos dias 8 a 17 as reuniões do Conselho Geral em sua *sessão intermédia*. Nesse período participou no dia 12 à noite do Musical “O Príncipe da Patagônia”, sobre a vida de Zeferino Namuncurá, organizado por pessoas de Frascati e realizado no teatro Viganò em Roma, onde esteve presente a Cônsul Geral da República Argentina em Roma, Embaixadora María Lucía Dougherty de Sánchez.

De Quinta-feira Santa ao Domingo de Páscoa, o P. Ángel esteve em família, em Luanco, Espanha. Na segunda-feira de Páscoa foi a Madri para ir em seguida ao Brasil a fim de iniciar a *visita à Inspetoria de Campo Grande (BCG)*. Com esta viagem concluía as visitas à América, depois de visitar todas as Inspetorias e todos os países desse grande continente (menos os Estados Unidos, para onde se recorda que no ano passado não obteve permissão de entrar).

Na Inspetoria BCG, o Reitor-Mor pôde visitar Cuiabá com a obra de São Gonçalo e o Santuário de Maria Auxiliadora; Barra do Garças (aspirantado para jovens indígenas Bororo e Xavante) e a missão de Meruri em terra dos Bororo; em Campo Grande, a Sede inspetorial, o Campus da Universidade Católica Dom Bosco, a Chácara São Vicente (pós-noviciado) e a paróquia São João Bosco.

Reuniu-se com o Conselho Inspetorial, os irmãos, tanto em Campo Grande como em Meruri (aqui, com os mais empenhados no trabalho missionário, juntamente com as FMA), os jovens das cidades de Cuiabá e Campo Grande e outros que vieram de outras cidades, especialmente os jovens Bororo e Xavante. Reuniu-se também com os membros da Família Salesiana. Evidencie-se a festa vivida em Cuiabá pelos 125 anos da primeira presença salesiana na Inspetoria. Em Meruri, o Reitor-Mor presidiu um momento de oração no cemitério da missão onde estão

os restos mortais dos mártires P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo, seguida da celebração da Eucaristia com as duas comunidades. O dado relevante é que essa foi a primeira vez que membros dos povos Bororo e Xavante se reuniram para rezar juntos, pois as duas etnias são adversárias e inimigas há séculos. A visita ao “Museu das Culturas Dom Bosco” foi um momento cultural de grande significado.

Partindo de Campo Grande no domingo 28 pela manhã, chegou a Roma para o almoço de segunda-feira, 29. O dia 30 foi de trabalho de escritório.

Maio de 2019

O Reitor-Mor começou este mês com a visita à casa de Kenitra, no Marrocos. Essa presença depende da Inspetoria França-Bélgica Sul (FRB). Chegando ao aeroporto de Rabat, foi recebido pelo Inspetor FRB, pelo Diretor de Kenitra e pelo Arcebispo local, o nosso irmão Cristóbal López. Em Kenitra, depois de um

pouco de repouso, o Reitor-Mor presidiu a Missa da pequena comunidade católica local e, em seguida, participou do jantar com os irmãos e um grupo de leigos muçulmanos, corresponsáveis da obra salesiana. No dia 2 de maio encontrou-se, em diversos momentos, com os adolescentes e jovens dos cursos elementar e secundário e do liceu, professores e um numeroso grupo de pais, 98% muçulmanos. Evidencie-se o amor por Dom Bosco e o carisma salesiano como também o ambiente tipicamente salesiano que se percebe nesta obra. Professores e pais agradecem muito a abertura da obra, a interculturalidade e o respeito de uns pelos outros que se respira e se vive com normalidade e cotidianidade. No dia 3, antes de retornar a Roma, o Reitor-Mor visitou a creche e também o Curso de Formação Profissional para rapazes adolescentes e para as jovens adolescentes e as mulheres, observando o mesmo espírito salesiano e uma grande identidade da parte de todos. Sobretudo no

CFP dos rapazes é muito evidente a presença de jovens da África subsaariana.

De volta a Roma, desempenhou vários trabalhos de escritório e, no dia 7 foi a Verzej, Eslovênia, para participar do encontro dos Inspectores da Região Europa Centro e Norte. À tarde do dia 8, todos os participantes foram a Maribor para uma celebração de agradecimento da Região em homenagem ao Reitor-Mor, com a participação também da Família Salesiana da Eslovênia (SLO).

Retornando a Roma na tarde do dia 9, à noite do mesmo dia, o Reitor-Mor foi para Lubumbashi, República Democrática do Congo, para a *visita às Inspeções África Central (AFC) e África Congo Congo (ACC)*, onde era esperado também pelo Conselheiro Regional para a África e Madagascar. Essas visitas estenderam-se do dia 9 ao dia 19 de maio.

Ao chegar a Lubumbashi, vai à casa inspetorial e, depois, visita aos poucos as diversas comunidades e obras salesianas

a *Cité des Jeunes*, a casa de Teologia (*Theologicum*), Imara, a futura *Cité Mariale* já em construção (futuro campus da Universidade), a *Polyclinique Afia Don Bosco* (onde também trabalham algumas VDB), Kansebula (pós-noviciado), Bakanja (para jovens com dificuldades familiares), Kwesu (das FMA) e o noviciado em Chem Chem. Como sempre nestas visitas, o Reitor-Mor reuniu-se com o Conselho Inspetorial, os irmãos Salesianos e os membros da Família Salesiana com atenção especial às FMA e, certamente, os jovens do MJS. A caminho do pós-noviciado de Kansebula deteve-se na casa episcopal do nosso irmão Gaston Ruvezi, bispo de Sakania-Kipushi, que reunira o seu clero para um pequeno encontro com o Reitor-Mor, expressando o seu agradecimento pela missão que os Salesianos realizam na Diocese.

Duas notas a evidenciar nesta visita foram a presença sempre próxima e disponível das irmãs FMA durante toda a visita e a

força numérica e corajosa que se encontra nesta Inspetoria que procura continuar a crescer em identidade e serviço salesiano.

No dia 15, o P. Ángel foi para Kinshasa, também na República Democrática do Congo (RDC). Ali está a sede da nova *Visitadoria ACC (África Congo Congo)*. Chegando à Casa Inspetorial em Kinshasa e depois de cumprir os numerosíssimos alunos da grande escola de Masina, o Reitor-Mor reuniu-se com o Conselho inspetorial e, em seguida, todos participaram do jantar no *Caffé Mozart*, café restaurante administrado pelas FMA e o Centro de Formação Profissional da qual faz parte. No dia seguinte, o Reitor-Mor encontrou-se com os irmãos das diversas presenças dessa nova Visitadoria no território da RDC, com os quais compartilhou um diálogo, a Eucaristia e o almoço festivo, ao qual se seguiu um encontro com os jovens do MJS. No dia 17 encontrou-se com a Família Salesiana pela manhã. Depois, à tarde, com o Inspetor e comitiva, foram ao

porto que está na fronteira, atravessando o rio para Brazzaville, República do Congo. De lá foram a Massengo, sede do noviciado, onde o Reitor-Mor foi recebido pelos noviços e um grupo de irmãos, leigos, adolescentes e jovens dessa região muito popular. No dia seguinte, no mesmo local, encontra-se com os irmãos e, mais tarde, com os membros da Família Salesiana. À tarde, vai a Pointe Noire, onde encontra os irmãos dessa comunidade, os leigos e os jovens. É recebido também pelo nosso irmão Miguel Ángel Olaverri, Bispo de Pointe Noire, com alguns dos Prelados da Diocese. Domingo, 19, pela manhã, preside a Santa Missa em honra de Maria Auxiliadora, que se celebra num grande pátio diante da grande igreja, porque pela quantidade de gente precisa de muito espaço. Depois da Missa e um rápido almoço, o Reitor-Mor parte às pressas para o aeroporto a fim de regressar a Roma.

Nestes cinco primeiros meses do ano, o Reitor-Mor visitou 14 países e 10 Inspetorias

acompanhando muito de perto a animação e o governo dessas Inspetorias, ao mesmo tempo que com o governo ordinário da Congregação.

Chega a Roma na manhã de segunda-feira, 20 de maio, e à tarde vai de trem a Turim para participar da Consulta Mundial da Família Salesiana e da Festa de Maria Auxiliadora. Vai acompanhado pelo seu secretário e os irmãos Coadjuutores Renato Celato (95 anos) e Cesare Borlengo (84 anos) para juntos participarem das festas de Nossa Senhora. Durante a Consulta da Família Salesiana, o Reitor-Mor pôde encontrar e cumprimentar muitos Moderadores Gerais dos diversos grupos. Nos dias da Festa de Maria Auxiliadora encontrou-se com os noviços dos noviciados europeus e os participantes do IV nível do curso de docência de salesianidade do Centro de Formação Permanente da América, com sede em Quito, que presta serviço às duas Regiões americanas, e que

passaram por um itinerário formativo nos lugares salesianos do Piemonte e de Roma; encontrou-se também com as Filhas de Maria Auxiliadora da Inspetoria do Piemonte (com transmissão *in streaming* para o restante do mundo FMA). Em seguida, presidiu a Eucaristia solene da noite de 24 de maio e participou do momento de oração na Basílica, uma vez que não se fez a tradicional procissão, porque os organizadores se assustaram com a possibilidade de uma chuva que, afinal, não chegou. Enquanto isso recebeu diversas pessoas em audiência particular.

Retornando com seus companheiros de viagem a Roma no dia 25 de maio, presidiu no domingo a Eucaristia no encontro dos diretores dos Boletins Salesianos do mundo, realizado na casa La Salle, na Via Aurélia.

Do dia 28 de maio até o domingo 2 de junho tomou uma semana para fazer Exercícios Espirituais na casa salesiana de Monteortone (Inspetoria INE).

Junho de 2019

Em 3 de junho, o Reitor-Mor deu início à *sessão plenária de verão do Conselho Geral*. Nesses dias, além das reuniões diárias do Conselho, atendeu ao trabalho de escritório e recebeu algumas pessoas em audiência particular.

No fim de semana, de 7 a 9 de junho, esteve em Luanco, Espanha, por motivos familiares.

Nos dias 10 a 22 de junho, estiveram presentes na Sede Central os novos Inspetores para o curso de formação e organização no início do seu serviço. Pôde, assim, encontrar-se pessoalmente

com cada um deles, além das reuniões de conjunto.

No dia 19 de junho participou também do Conselho Acadêmico da Faculdade Auxilium como Grão Chanceler. No dia 21, em Turim-Valdocco, reuniu-se com a equipe que acompanha os trabalhos nos Lugares Salesianos, sobretudo nesta fase de recuperação da Casa Pinar-di-Casa de Dom Bosco. No sábado, 22, à tarde participou da ordenação episcopal do P. Alberto Lorenzelli, que se deu na Basílica de São Pedro pelo Santo Padre Francisco.

4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais **1º Semestre de 2019**

Vigário do Reitor-Mor

Em *janeiro de 2019* o principal trabalho do P. Francesco Cereda foi certamente a participação na sessão de inverno do Conselho Geral, na sua qualidade de Vigário do Reitor-Mor. Nos

últimos dias do mês, de 26 a 31 de janeiro, participou e presidiu algumas celebrações pelas festas de Dom Bosco nos lugares salesiano em Chieri, Colle Don Bosco e Turim-Valdocco.

Em *fevereiro*, nos dias 21-24, participou no Vaticano do encontro sobre “A proteção dos

menores na Igreja”, com os Presidentes das Conferências Episcopais de todo o mundo e alguns Superiores e Superiores Gerais. A partir deste mês, reuniu-se com o Grupo do pessoal da UPS, reuniu-se com alguns Inspectores e encontrou-se com irmãos em busca de pessoal para as necessidades da Universidade Salesiana, das comunidades “São Francisco de Sales” no Vaticano, “São Calisto” em Roma junto às Catacumbas, dos Lugares Salesianos, do Instituto Histórico Salesiano.

Em **março**, nos dias 1-8, fez a *Visita canônica às comunidades da Eritreia*, dependentes do Reitor-Mor: Asmara, Dekemhare, Barentu. Encontrou-se com os Bispos das três Eparquias onde vivem as comunidades salesianas e a nova paróquia de Adi Gombollo, vila próxima de Asmara. No dia 24, participou do encontro da Família Salesiana da região Toscana, pertencente à Inspeção da Itália Central (ICC). No dia 26 participou do encontro dos diretores de estudo dos centros salesianos de teologia, realizado na UPS.

Em **abril**, nos dias 2-4, presidiu a *Assembleia Extraordinária das Comunidades dependentes do Reitor-Mor*; em vista do Capítulo Geral 28, com a preparação das contribuições a serem enviadas ao Regulador e a eleição do delegado e suplente à Assembleia capitular. No dia 6, participou do Capítulo da Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” de Roma. Nos dias 25-26, participou do encontro dos Inspectores da Região Mediterrânea em Santeramo in Colle, Inspeção Meridional.

Em **maio**, dia 12, conferiu os ministérios do leitorado e acolitado aos irmãos de Roma Gerini, que estão na formação específica para Salesianos presbíteros. De 13 de maio a 5 de junho fez a *Visita canônica à comunidade “São José” da Sede Central*, encontrando-se também com os irmãos da comunidade “Sagrado Coração” de Roma, pertencentes à Inspeção da Itália Central, que seriam, depois, transferidos à Sede Central para os serviços pastorais. Nos dias 24-25 participou e celebrou a Festa de Maria

Auxiliadora na Missão Católica Italiana de Zurique.

Em **junho**, nos dias 1^o e 2, participou das festas do 50^o aniversário da Consagração da Paróquia “Dom Bosco” de Bolonha, pertencente à Inspetoria Lombardo Emiliana (ILE).

Conselheiro para a Formação

Na pausa após o Natal do Senhor, o Conselheiro Geral para a Formação, P. Ivo Coelho, participou, com o P. Silvio Roggia, de 30 de dezembro a 3 de janeiro de 2019, do *Congresso dos Salesianos Coadjuutores da Ásia Sul*, em Bangalore. De 18 a 21 de janeiro, participou com o P. Francisco

Santos do *Encontro europeu dos Salesianos Coadjuutores* em Martí-Codolar, Barcelona, organizado pelo Dicastério.

Depois, participou dos *Seminários sobre o pós-noviciado* organizado pelo Dicastério em Copacabana, Colômbia (5 a 8 de fevereiro) e em Nairóbi (8 a 11 de março). Nos dias 11-13 de

fevereiro, presidiu o Curatorium em Jerusalém, indo em seguida a Batulao para a Consulta Mundial sobre a Formação, de 16 a 20 de fevereiro, e para o curso sobre a metodologia da formação, animado pelo P. S. M. Selvaratnam, OMI.

Após uma visita às casas de formação da Visitadoria Sri Lanka (LKC) [aspirantado Dankotuwa, pré-noviciado Kotadeniyawa, noviciado Arabegama, pós-noviciado Ahungalla], nos dias 27 de fevereiro a 3 de março, o Conselheiro esteve em Seul, Coreia, para participar (5-6 de março) do encontro dos Inspetores da Região Ásia Este – Oceania.

De 18 de março a 28 de abril, P. Ivo fez a *Visita extraordinária a 7 comunidades da ICP* (Turim Crocetta, Chieri, Colle Don Bosco, Pinerolo, enfermaria A. Beltrami em Valsalice, Comunidade Maria Auxiliadora em Valdocco, comunidade Beato Felipe Rinaldi, enfermaria, em Valdocco). De 8 a 17 de abril, em Roma, participou das reuniões do *Con-*

selho Geral intermédio. Nesse período, participou também do encontro para programar o ano centenário 2022, dedicado a São Francisco de Sales nos quatrocentos anos da sua morte.

De 22 a 24 de maio, participou, com outros membros do Dicastério, do encontro anual dos noviços da Europa no Colle Don Bosco e em Valdocco. De 24 a 30 de maio, com alguns membros do Dicastério e irmãos da comunidade São José (Sede Central) foi a Annecy para os exercícios espirituais nos lugares de São Francisco de Sales, organizado pelo Dicastério.

Nesse período, o Dicastério continuou com o trabalho de revisão do Manual do Diretor Salesiano e do Manual de Oração Salesiana, como também da redação das Orientações sobre o Acompanhamento do Pessoal Salesiano.

Assinale-se que o Dicastério teve a alegria de acolher um novo membro, o Salesiano Coadjutor Sr. Raymond Callo (FIN).

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

O itinerário de animação do Dicastério para a Pastoral Juvenil nos meses de fevereiro a maio de 2019 foi marcado por uma série de encontros, tanto em nível regional como também em nível mundial, realizados pelo Conselheiro e seus colaboradores.

As várias intervenções de animação foram as seguintes:

1. Antes de tudo, a *Jornada Mundial da Juventude (JMJ)* celebrada no Panamá. O Dicastério, com a comissão de pastoral juvenil da Inspeção da América Central (CAM), preparou a Jornada do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) com uma manhã de estudo para representantes dos vários países e, depois, uma noite de oração e festa para os jovens do MJS presentes para a JMJ.

2. Pela última vez neste sexênio, foi organizado o *encontro dos Delegados Inspeccionais para a Pastoral Juvenil das duas Regiões da Europa*, que se deu em Turim, Valdocco, no início de

fevereiro de 2019. Nesse encontro também estavam presentes os Delegados inspetoriais de Animação Missionária das duas Regiões para estudar a nova edição do documento sobre o *Voluntariado Missionário Salesiano*.

3. Ainda no mês de fevereiro, alguns membros do Dicastério, com os dois organismos de *advocacy* – Don Bosco International (DBI) e SDB-UN – participaram do encontro anual do *Don Bosco Network* (DBN) com uma contribuição sempre mais qualificada e em sinergia entre as várias organizações salesianas.

4. Entre fevereiro e março de 2019, o Conselheiro foi convidado para os encontros de duas Conferências dos Inspetores, em Dimapur, para a Ásia Sul, e em Seul, para a Ásia Oriental e Oceania. Os temas focalizaram principalmente o tema do Síno-do sobre os jovens, mas também sobre as estruturas inspetoriais de governo e animação pastoral e os projetos educativo-pastorais.

5. No final de março, no Sagrado Coração de Roma, foi ce-

lebrada a *Consulta das Obras e Serviços Sociais* com a presença dos responsáveis de todas as organizações regionais e nacionais que acompanham o setor da marginalização. A experiência da Consulta, com a contribuição também do Dicastério para a Comunicação Social, produziu um documento final sobre o setor para ajudar a reflexão em vista do próximo Capítulo Geral 28.

6. Em abril de 2019, foi proposta uma experiência de exercícios espirituais para os jovens animadores salesianos da Europa no Colle Don Bosco. Essa primeira experiência, vivida por cerca de 30 jovens de vários países europeus, foi animada pelo P. Fabio Attard.

7. Pela segunda vez neste sexênio, o Dicastério propôs a *Escola para os Delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil* que estão iniciando o seu mandato. A presença de 37 Salesianos e uma leiga foi vivida no Colle Don Bosco e em Valdocco.

8. O Conselheiro também foi chamado a oferecer dias de re-

flexão à luz do Sínodo sobre os Jovens à Comissão Diocesana de Pastoral Juvenil de Malta no mês de março de 2019, e em maio à Conferência Episcopal da Grécia, com todos os párocos do país. O conselheiro, no final de fevereiro fez uma visita de animação às presenças salesianas na Tunísia, 30 anos após a nova refundação dos Salesianos nessa terra.

9. Continuam a ser feitas pelos colaboradores do Dicastério as visitas de animação:

a. do setor escola e formação profissional e do setor das obras e serviços sociais nas Filipinas;

b. para as IUS o Coordenador fez algumas visitas à América, Europa e Oceania acompanhando os processos regionais desse setor.

10. O DBI continuou o seu processo de animação com as Inspetorias da Europa e com as de fora da Europa que se inseriram em algum programa da União. No final de maio, o Sr. Angel Gudiña, Secretário Executivo do DBI nos últimos 4 anos, conclui o seu precioso e aprecia-

do trabalho ao DBI. A partir de 1º de agosto de 2019, será sucedido pelo Dr. Renato Curtis, que desde setembro de 2014 acompanhou o setor MJS e também assumiu o papel de Secretário do Dicastério para a Pastoral Juvenil.

11. A presença salesiana nas Nações Unidas – SDB-UN – continua o trabalho de *advocacy* com o envolvimento de muitas Inspetorias nos vários encontros em Nova Iorque. P. Thomas Pallithanam, responsável dessa presença, também está muito inserido no DBN, facilitando sinergias e colaboração entre as várias organizações e Inspetorias salesianas.

Conselheiro para a Comunicação Social

O Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González Plasencia, concluídas as reuniões do Conselho Geral de inverno empenhou-se em diversos serviços e atividades.

Janeiro de 2019: de 20 a 25, participou da Jornada Mundial da

Juventude e da Festa Internacional do Movimento Juvenil Salesiano, dando atenção particular ao aspecto comunicativo. De 26 a 29 esteve na Inspeção de MEG para reunir-se com o Inspetor e seu Conselho.

Fevereiro de 2019: durante as primeiras semanas, iniciou os processos de renovação da sua permanência na Itália e obtenção dos diversos vistos para as viagens. De 21 a 24, presidiu a *Consulta Mundial para a Comunicação Social* no Sagrado Coração de Roma. Nos dias 25 e 26 reuniu-se, com o P. Juan Pablo Abreu e o Sr. Hilario Seo, com a equipe *Dosatic* encarregada de criar o novo sítio sdb.org. Em 28 de fevereiro, foi a Santo Domingo com o P. Juan Pablo Abreu.

Março de 2019: de 1º a 7, reúne-se com o Inspetor das Antilhas e diversos membros do Conselho na Casa Inspeccional, visita a as obras de La Veja e Jarabacoa e deixa o P. Juan Pablo, que passará um período de tempo com sua família. No dia 8 à noite retorna a Roma.

Em 17 de março, vai a Recife, Brasil, e faz uma visita de animação à Inspeção BRE. No dia 19, vai a Carpina, onde se reúne com a Comissão Nacional de Comunicação da “Rede Salesiana Brasil” das quinze Inspeções SDB – FMA do Brasil. À noite volta a Recife e na manhã do dia 20 reúne-se com o Delegado para a Comunicação de BRE e sua equipe e, à tarde, com o pessoal e as instalações da AMA (Associação Missionária Amanhecer). No dia 21 vai novamente a Carpina e preside o encontro da Comissão de Comunicação SDB do Brasil, integrada pelos seis Delegados/as inspeccionais SDB e leigos, presente também o Inspetor de BRE; à tarde volta para Recife. No dia 22 de março, pela manhã, vai para São Paulo e, à tarde, acompanhado pelo Inspetor, preside na Lapa o encontro dos formandos e formadores, tratando dos temas da presença dos Salesianos nas redes sociais e oferecendo um perfil de Salesiano comunicador para os jovens do mundo digital; conclui a tarde com a Eucaristia.

No dia 23, na casa inspetorial de BSP, reúne-se com o Inspetor, a equipe de CS da Inspeção e os referentes de comunicação de todas as obras. No dia 14 cumprimenta as Comissões nacionais para as Missões e a Pastoral Juvenil, que realizavam um encontro na casa inspetorial e no teologado da Lapa. No dia 25, pela manhã, vai para Porto Alegre e, ao meio-dia para Curitiba, onde na manhã de 26 encontra-se com a equipe inspetorial para a Comunicação e, à tarde, os formandos da Inspeção. No dia 27, visita o noviciado: encontra-se com a comunidade, celebra a Eucaristia e, depois do almoço, toma o avião para retornar a Porto Alegre. No dia 28, pela manhã, vai para Brasília e, em seguida, para Manaus. Aqui, no dia 29, visita a comunidade e Colégio Dom Bosco, dando o “bom-dia” a professores e alunos. À tarde, reúne-se com o Inspetor, o Delegado e a Comissão inspetorial para a Comunicação. Na manhã do dia 20 encontra-se pessoalmente com o Inspetor e, em se-

guida, visita a comunidade do pré-noviciado, onde almoça, oferecendo em seguida à comunidade e aos pré-novícios uma visão da Congregação e da Comunicação. À tarde, na Casa Inspeção reúne-se com os referentes de comunicação de algumas obras. À noite, preside a Eucaristia no Santuário de São José. No dia 31, às duas da manhã, toma o avião para São Paulo e, à tarde, voa de São Paulo a Roma, retornando à Sede Central em 2 de abril.

Abril de 2019: de 8 a 17 de abril, P. Filiberto participa das reuniões do Conselho Geral “Intermédio”. Nos dias 26 e 27, preside a oitava *Jornada de Formação para a Comunicação* na UPS – Faculdade de Ciências Sociais, para formandos e formadores SDB e FMA, Canção Nova e outros consagrados convidados da Itália, refletindo sobre o tema oferecido pelo Papa Francisco para o 53º Dia Mundial das Comunicações: “Somos membros uns dos outros” (Ef 4,25); das comunidades de redes sociais à comunidade humana”.

Maio de 2019: de 2 a 5 de maio, o Conselheiro preside o encontro das Editoras Salesianas da Europa no Salesianum de Munique. De 9 a 13, preside o encontro dos Delegados de Comunicação da Europa, também no Salesianum de Munique, refletindo sobre o tema: “Quais Salesianos comunicadores para os jovens do mundo digital?”. De 25 a 29, em Roma, acompanhado pelos membros do Dicastério para a Comunicação, preside o encontro dos *Diretores do Boletim Salesiano* refletindo sobre o tema: “O Boletim Salesiano: comunicar para envolver na missão, entre imprensa e cultura digital”.

Conselheiro para as Missões

Enquanto se concluía a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o P. Guillermo Basañes, Conselheiro para as Missões, participou da Conferência Mundial das Procuradorias Salesianas, realizada no centro “*Domus Urbis*” de Roma, nos dias 17 a 19 de janeiro de 2019.

De 25 a 27 de janeiro, presidiu em Valdocco os trabalhos da Consulta Mundial do Setor Missões, com a presença pela primeira vez de todos os Coordenadores Regionais para a Animação Missionária – CORAM.

Por ocasião das festividades de São João Bosco, o Conselheiro para as Missões fez a sua primeira visita, de 29 a 31 de janeiro, à Albânia e ao Kosovo, Inspectoria IME. Na verdade, estes dois países são respectivamente o 105º e 106º visitados pelo P. Guillermo.

Alguns dias depois – de 5 a 7 de fevereiro – Valdocco contou novamente com a sua presença, desta vez para o encontro inter-regional europeu dos Delegados Inspectoriais para a Pastoral Juvenil e para a Animação Missionária.

De volta a Roma, P. Basañes participou, nos dias 11 e 12 de fevereiro, de diversos encontros internacionais convocados por “Don Bosco Network” – DBN, realizados na UPS.

No mesmo dia 12 de fevereiro, à noite, o Conselheiro foi a *Bangalore* para fazer, de 13 de

fevereiro a 27 de maio, em nome do Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária à Inspeção “Sagrado Coração”* (INK). Enquanto as casas de formação desta Inspeção eram visitadas pelo Conselheiro Regional da Ásia Sul, o P. Guillermo Basañes visitou em noventa dias 41 comunidades presentes nos estados do Quêrala e Karnataka (onde as duas comunidades mais distantes estão a 1.300 quilômetros uma da outra) encontrando em colóquio pessoal cerca de 280 irmãos.

Devido a essa trabalhosa Visita Extraordinária, o Conselheiro não pôde participar no mês de abril, em Roma, da Sessão Intermediária do Conselho Geral.

Durante a Visita Extraordinária, P. Basañes também participou, nos dias 25 e 26 de fevereiro, em Dimapur, da Conferência dos Inspectores da Região. Durante os dias do Capítulo Inspeção de INK fez também uma breve visita a Goa, Inspeção INP, de 25 a 28 de abril. Essa era a última Inspeção da Região Ásia Sul que o P. Guillermo ainda não visitara.

De volta a Roma, P. Guillermo participou de uma série de encontros do “Don Bosco Network”, na UPS, nos dias 29 e 30 de maio.

Ecônomo Geral

Em *janeiro de 2019*, o Ecônomo Geral, Sr. Jean Paul Muller, participou no dia 14 da Assembleia Geral do “Don Bosco Network”, realizada em Roma. Na mesma semana, de 17 a 20 de janeiro, participou da Conferência Mundial das Missões Salesianas. Nos dias 26 e 27 de janeiro, participou do evento organizado em Bonn, por ocasião dos 50 anos de atividades da Procuradoria Missionária. No final de janeiro, o Ecônomo Geral foi a Bangalore, Índia, para o oitavo Congresso dos Irmãos Salesianos da Região Ásia Sul, realizado a cada cinco anos.

Durante o mês de *fevereiro de 2019*, o Ecônomo Geral foi a Hyderabad, Índia, para visitar as obras salesianas da Inspeção INH e, de 11 a 14 de fevereiro,

orientou a reunião dos Ecônomos inspetoriais da Região Ásia Sul, realizada em Goa. Os principais temas foram o estudo das mudanças necessárias para estarmos presentes no mundo digital e a autossuficiência dos centros juvenis da Região.

Em **março de 2019**, o Ecônomo Geral fez uma visita a Papua Nova Guiné, onde pôde ver *in loco* as atividades missionárias realizadas pela Visitadora PGS. Na capital Borolo Vision City, Waigani, na primeira semana do mês, deu-se o encontro dos Ecônomos inspetoriais da Região Ásia Este – Oceania. A crescente rede de coordenação entre os economatos e as PDO da Região apoia a missão salesiana nessa Região e ajuda muito para encontrar soluções no campo administrativo.

De 8 a 11 de março, o Sr. Muller, com seus consultores de confiança, foi a Manila, Filipinas, para examinar a situação econômica das Inspetorias presentes no território.

Em **abril de 2019**, o Ecônomo Geral participou, nos dias 2 a 4, da Assembleia das comunidades pertencentes a RMG, realizada na Sede Central em vista do próximo Capítulo Geral de 2020.

De 8 a 17 abril, participou das reuniões do Conselho Geral intermédio. Nos dias 26 e 27, participou em Bari, Itália, da Conferência das Inspetorias da Região Mediterrânea e, de 29 de abril a 3 de maio, na Sede Central, dirigiu o curso de formação para os novos Ecônomos inspetoriais.

Em **maio de 2019**, no cargo de Vice-Presidente da “Assembleia dos Ecônomos Gerais”, participou de diversos encontros com os Ecônomos de outras Ordens, e, no final do mês, interveio no Congresso do Boletim Salesiano. Nos dias 19 a 31, participou dos diversos encontros realizados na UPS com o “Don Bosco Tech Africa”, o “Don Bosco Network” e o “Via Don Bosco”.

Em 30 de maio, dirigiu os trabalhos da reunião do CSA na UPS na presença dos superiores e ecônomos da Visitadoria e da Universidade.

Na primeira semana de **junho de 2019**, foi a Israel, para enfrentar as questões legais relativas aos terrenos de Beit Jimal. Em seguida, durante o mês, participou das reuniões do Conselho Geral e encontrou-se com os novos Inspetores, vindos para o curso que será realizado na Sede Central.

Conselheiro para a Região África e Madagascar

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região África e Madagascar, P. Américo Chaquisse, partiu de Roma no dia 19 de janeiro para a Inspeção África Ocidental Francófona (AFO), indo ao Togo, para uma visita de animação, de 20 a 25 de janeiro, às casas de formação: noviciado de Gbodjomé – Lomé e pós-noviciado de Lomé, além da comunidade salesiana de Kunkujang Mariama, onde os Salesianos chegaram pela primeira vez em outubro de 2018. Ali, o P. Américo permaneceu de 26 de

janeiro a 1º de fevereiro podendo celebrar a Festa de Dom Bosco com a comunidade.

De 2 a 9 de fevereiro, fez uma visita à Visitadoria ZMB, que começou em Lilongwe, no Malauí, onde está o pré-noviciado, prosseguindo para Lusaka, Zâmbia, onde está o noviciado. Ali se reuniu com o Conselho inspetorial. Em seguida, de 10 a 23 de fevereiro esteve em visita à Inspeção da África Central (AFC) para participar dos “Curatoria” do pós-noviciado e do teologado. Depois, o Regional retirou-se por uma semana para os exercícios espirituais.

Em seguida, de 24 de fevereiro a 6 de março, visitou a Inspeção da África Este (AFE), onde participou dos “Curatoria” do teologado de Utume, Quênia, e do pós-noviciado de Moshi, Tanzânia. Na Tanzânia também visitou o noviciado de Morogoro.

De 7 a 12 de março, o Regional esteve na Visitadoria da África Meridional (AFM) para acompanhar o Reitor-Mor em sua visita àquela Circunscrição. De 13

a 16 de março, fez uma visita à Visitadoria de Angola (ANG), reunindo-se com o Conselho da Visitadoria e visitando as casas de formação: pré-noviciado de Dondo, pós-noviciado de Luanda-Palana e aspirantado de Viana.

Sucessivamente, o Regional foi a Addis Abeba para a *Visita Extraordinária à Visitadoria AET*, realizada de 17 de março a 8 de maio. Após visitar todas as comunidades, P. Américo concluiu a Visita em 7 de maio, reunindo-se primeiramente com os Diretores e, depois, com o Conselho da Visitadoria para a apresentação das conclusões da visita.

Em seguida, o Regional esteve novamente em AFC para acompanhar o Reitor-Mor na visita de animação àquela Inspeção. Logo depois, de 15 a 19 de maio, também acompanhou o Reitor-Mor na visita à Visitadoria ACC (África Congo Congo).

De 21 a 25 de maio, esteve em Burkina Faso, Inspeção AFO, para presidir a celebração dos funerais do Salesiano sacerdote Hénriquez Sánchez. Depois, de

25 de maio a 1º de junho esteve nos Camarões, Visitadoria ATE, para visitar o pré-noviciado e o teologado. O Regional participou do *Curatorium* e presidiu a Santa Missa para conferir os ministérios do leitorado e acolitado aos irmãos no teologado Santo Agostinho de Nkol Afeme, Yaoundé. Em 2 de junho, P. Américo retornou a Roma.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral no final de janeiro de 2019, o Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul, P. Natale Vitali, foi à cidade do Panamá para participar, com o Reitor-Mor, da Jornada Mundial da Juventude e das várias atividades previstas, particularmente, do encontro do MJS.

Em 12 de fevereiro de 2019, o Regional deu início à *Visita Extraordinária à Inspeção “Santo Afonso Maria de Ligório”, de Campo Grande, Brasil*. Visitou

19 comunidades religiosas com 118 Salesianos e três obras com gestão laical. A Inspetoria realiza a sua ação educativa nas seguintes obras: 8 colégios, dos quais dois em convênio com o Estado, 4 universidades ou centros de estudos superiores, 17 paróquias e dois santuários, 8 obras sociais, 4 residências missionárias, onde os Salesianos trabalham com as etnias Xavante e Bororo, e 25 oratórios festivos.

A Inspetoria tem um bom número de vocações neste momento: 42 jovens acompanhados no discernimento da vocação à vida salesiana, 27 aspirantes dos quais 7 pertencem à etnia Xavante e 2 à etnia Bororo, 15 pré-noviços e 7 noviços.

A Visita foi concluída no dia 25 de maio com a reunião dos Diretores das comunidades e, no dia seguinte, com a reunião do Conselho inspetorial.

Recorde-se que, durante a Visita, nos dias 13 a 15 de março, o Regional participou do Capítulo Inspetorial que se realizava em BCG.

De 9 a 13 de abril, o P. Vitali também se reuniu em Brasília com os seis Inspetores do Brasil para acompanhar, com a presença das Inspetoras salesianas, a Rede Salesiana das Escolas do Brasil.

Nesse período, também acompanhou o Reitor-Mor na visita de animação que fez à Inspetoria BCG nos dias 23 a 27 de abril.

Em 5 de maio, participou do “*Curatorium*” do teólogo de Buenos Aires, no dia 6, do “*Curatorium*” do noviciado da CISUR e no dia 8, do “*Curatorium*” do Pós-noviciado também da CISUR.

Em 1º de junho, P. Natale retornou a Roma para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

Logo após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral (18 de janeiro de 2019), o Conselheiro para a Região Interamérica, P. Timothy Ploch, foi à Cidade do México para a posse

do novo Inspetor da Inspetoria México-México(MEM), P. Ignácio Ocampo Uribe. De lá foi à Cidade do Panamá para participar da Jornada Mundial da Juventude. No final de janeiro foi a Nova Iorque para iniciar a *Visita Extraordinária à Inspetoria de New Rochelle (SUE)*, que durou até o final de maio. A Inspetoria compreende a parte oriental dos Estados Unidos e todo o Canadá.

Nesses meses da Visita a SUE, o Conselheiro Regional também participou de quatro reuniões de “Curatoria” interinspetoriais nas casas de formação inicial na Região: noviciado de Coacalco (MEM), teologado de Tlaquepaque (MEG), noviciado de Richmond (SUO) e pós-noviciado de Orange (SUE). No final de fevereiro e início de março, ausentou-se de SUE para orientar a consulta para o próximo Inspetor de Bogotá, Colômbia (COB). Em meados de março, o Visitador esteve presente no Capítulo inspetorial de SUE, ao final do qual foi celebrado o Dia da Comunidade Inspetorial.

A conclusão da Visita Extraordinária coincidiu com a festa de Maria Auxiliadora. No Santuário Mariano de Stony Point, o Regional presidiu a Santa Missa para a peregrinação da comunidade educativa da “Don Bosco Prep High School” e também para a Família Salesiana na celebração de Maria Auxiliadora. A Visita Extraordinária foi concluída com a reunião do Conselho inspetorial, a reunião com os Diretores e a assembleia dos irmãos. Em 31 de maio, P. Timothy Ploch retornou a Roma para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania

Logo após a sessão invernal do Conselho Geral, P. Václav Klement iniciou a *Visita Extraordinária à Inspetoria “Maria Auxiliadora” das Filipinas Sul (FIS)*, que também compreende os territórios de Visayas, Mindanao e Paquistão. Iniciada em 20 de janeiro de 2019, a Visita continuou até 26 de abril. Nesses três

meses, o Regional pôde visitar as 14 comunidades canonicamente presentes nas cinco ilhas do sudeste do país, com 114 irmãos e três noviços, participar da conclusão do Capítulo inspetorial, reunir-se com todos os grupos da Família Salesiana e numerosos jovens, especialmente no contexto do ‘National Youth Day’ em Cebu (24 de abril).

A Visita extraordinária à FIS foi interrompida diversas vezes: para a animação dos irmãos em Hong Kong (CIN, 5-9 de fevereiro), a participação da ACSSA da Ásia Este – Oceania em Sampran, com 45 membros dos 8 grupos da Família Salesiana (THA, 10-15 de fevereiro), a reunião anual dos Inspectores e Superiores encarregados das Delegações em Seul (KOR, 2-9 de março), a consulta para o novo Inspetor das Filipinas Norte – Malásia (FIN, 10-15 de março) que se deu em 5 reuniões de discernimento, e, enfim, uma breve visita de animação em Ho Chi Mihn City (VIE, 8-11 de abril). Aproveitando a proximidade geográfica (FIS-FIN), o

Regional também pôde acompanhar a Inspetoria FIN durante um delicado período da sua história. Participou de diversas reuniões de Diretores e do Conselho inspetorial e participou durante três dias do Capítulo inspetorial em Batulao (FIN, 30 de abril – 2 de maio).

P. Václav presidiu a última reunião dos Inspectores da Região Ásia Este – Oceania antes do CG28, em Seul (KOR), que foi precedida da posse do novo Inspetor da Coreia, P. Timothy Choi Woncheol (KOR, 3 de março). Durante os cinco dias de reunião (4-8 de março) estavam presentes outros dois Conselheiros Gerais, P. Ivo Coelho (Formação) e P. Fabio Attard (Pastoral Juvenil), o coordenador regional da PJ, P. Jobeth Vivo (FIN) e a Sra. Leah Samsom, diretora do PDO em Cebu (FIS).

A segunda etapa do semestre foi frutuosa para a animação dos países da Oceania, desde a Delegação do Pacífico (AUL) em Auckland – Nova Zelândia (3-7 de maio), Samoa (7-10 de maio),

até Suva – Fiji (10-12 de maio), onde o P. Václav pôde visitar todas as comunidades e reunir pela primeira vez o Conselho da Delegação do Pacífico.

De Fiji, o Conselheiro continuou com uma visita de exploração em Porto Vila (República de Vanuatu) a convite de dom John Bosco Baremes, SM (12-15 de maio), acompanhado pelo P. Alfred Maravilla (Superior da Visitadoria PGS).

O Conselheiro continuou as visitas de animação às comunidades de Papua Nova Guiné (PGS, 15-22 de maio), visitando as comunidades SDB de Kumgi, Rabaul, Gabutu e East Boroko em Port Moresby. Visitou também as comunidades das FMA e a nova escola das Irmãs da Caridade de Jesus em Kimbe (Província de New East Britain).

Antes de retornar à Itália, P. Václav contribuiu para a animação do Workshop de formação para Salesianos Cooperadores e seus Delegados em Sihanoukville (THA – Camboja, 24-28 de maio) com mais de 60 participan-

tes das 7 províncias dos SSCC da Região (13 delegados SDB-FMA e 40 Salesianos Cooperadores vindos de 15 países).

P. Klement retornou à Sede Central em 2 de junho, depois de uma breve visita em Jacarta (29 de maio – 1º de junho) para a primeira visita de animação à nova Visitadoria “São Luís Versiglia” da Indonésia (INA).

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, chegou em Chennai no dia 24 de janeiro de 2019, iniciando seus trabalhos com a animação de uma sessão do Congresso Nacional dos Salesianos Cooperadores e, em seguida, a animação dos diretores dos Centros Juvenis de Chennai. Depois, em 29 de janeiro foi a Mumbai para animar o encontro dos Delegados para os Ministérios Sociais em nível nacional. Ao passar por Kochi, o

Regional foi a Aluva para presidir a Eucaristia na festa de Dom Bosco em 31 de janeiro e fazer *uma parte da Visita Extraordinária de Bangalore*, visitando apenas as casas de formação. Isso se deu para dividir o trabalho com o P. Basañes, que era o principal Visitador da Inspeção INK; como a Inspeção conta com muitas casas, P. Basañes não podia atender a todas no tempo disponível. Durante a permanência em Aluva, o Regional aproveitou a oportunidade para dar início a uma Associação de Ex-Salesianos e Ex-Aspirantes, que desejam reunir-se para apoiar a missão salesiana no mundo secular (SSW) nos arredores da cidade de Kochi. À visita a Aluva seguiu-se outra à comunidade do noviciado de Padivayal (4-6 de fevereiro) e à comunidade do pré-noviciado de Mysore (7-8 de fevereiro). Foi, em seguida, ao Kristu Jyoti College, Bangalore, para visitar o teólogo (9-13 de fevereiro). Ao final dessas visitas canônicas, P. Maria Arokiam reuniu-se com o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, que chegara

para a abertura da Visita Extraordinária à Inspeção de Bangalore como principal Visitador.

Em 16 de fevereiro, o Regional da Ásia Sul foi ao Sri Lanka para vários encontros – com o Conselho Inspeção, o escritório para o desenvolvimento, etc. – até 21 de fevereiro. Retornou a Chennai para ir, em seguida, a Dimapur onde orientou os vários encontros da SPCSA – Conferência dos Inspectores da Ásia Sul – realizados de 25 de fevereiro a 2 de março. Foram quatro os encontros: animação dos Inspectores pelos dois Conselheiros Gerais (P. Ivo Coelho e P. Fabio Attard); a Assembleia SPCSA; dois dias de animação dos Inspectores e seus secretários sobre matérias jurídicas, pelo P. Pier Fausto Frisoli, Procurador Geral da Congregação. Partindo para Mumbai em 3 de março, o Regional orientou a consulta para o novo Inspeção INB em quatro lugares da Inspeção de Mumbai nos dias 4 a 7 de março.

Passando por Roma, o P. Maria Arokiam foi a São Francisco, Inspeção dos Estados Uni-

dos Oeste, para a abertura, em 14 de março, da *Visita Extraordinária à Inspeção SUO*, começando pela casa de Bellflower em Los Angeles. A Visita durou dois meses, até 11 de maio. Além da visita às 11 comunidades da Inspeção SUO, nos estados da Califórnia e do Texas, o Regional visitou vários Salesianos da Região Ásia Sul que estão nos territórios dos Estados Unidos e Canadá – como, por exemplo, a comunidade dos Salesianos indianos em Edmonton, Canadá (ligada a SUE). Também visitou a missão na ONU, em Nova Iorque. Concluiu a Visita em 11 de maio com a conferência final aos irmãos em Richmond e uma reunião com o Conselho inspetorial.

Passando dois dias em Roma, imediatamente depois, o Regional da Ásia Sul foi a Chennai, para começar a *Visita Extraordinária à Inspeção de Chennai (INM)* em 18 de maio de 2019. Tendo feito nos dias seguintes as visitas canônicas a quatro comunidades, em 24 de maio, Solenidade de Maria Auxiliadora, o P. Maria Arokiam recebeu os

votos perpétuos de 9 irmãos. Foi em seguida, no dia 26 de maio, a Al Fujairah, Emirados Árabes Unidos, para a Visita Extraordinária à comunidade pertencente a INM (27 de maio – 1º de junho). Em seguida, o Regional retornou à Sede Central de Roma no dia 2 de junho, para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para Região Europa Centro e Norte

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus, vai no dia 19 de janeiro a Bratislava, Eslováquia, para reunir-se com o Conselho Inspeccional, os Diretores, grande parte dos irmãos e diversos membros da Família Salesiana, que vieram para a conclusão da Visita Extraordinária.

De Bratislava vai a Israel onde, em Cremisan, fez uma semana de exercícios espirituais. Para a festa de Dom Bosco, vai a Bruxelas, onde no Parlamento Europeu celebra a Missa para os

parlamentares, participa da Assembleia Geral do Parlamento e encontra diversos representantes do mesmo Parlamento. Também preside em louvor a Dom Bosco, a Missa na Igreja da Europa, de Bruxelas, da qual participam os irmãos e a Família Salesiana das duas Inspetorias da Bélgica: Bélgica Norte e Bélgica Sul.

Vai em seguida a Viena, para dar início à *Visita Extraordinária à Inspetoria da Áustria* (4 de fevereiro – 23 de março de 2019). Durante a Visita àquela Inspetoria, o Regional acompanha também os encontros realizados na Região. De modo especial, acompanha algumas vezes o Reitor-Mor em visita a diversas Inspetorias da Região: 12-15 de fevereiro, à Irlanda, e 20-24 de fevereiro, à França; nos dias 28 de fevereiro a 4 de março, acompanha o Reitor-Mor em sua visita de animação à Inspetoria da Áustria (AUS). Acolhendo alguns convites, o Regional visita alguns Capítulos Inspetoriais realizados em diversas partes da Região.

Concluída a Visita à Áustria, o Regional dá início à *Visita Extraordinária da Hungria (UNG)*, feita de 29 de março a 4 de maio. Durante o tempo dedicado à Hungria, tem também outros vários compromissos: participa alguns dias da sessão intermédia do Conselho Geral (11-14 de março), orienta o encontro dos Inspectores da Conferência KSIP em Cracóvia (7-10 de março), orienta os exercícios espirituais para os Salesianos e a Família Salesiana em Peliföldszentkerest (22-28 de março) e participa da inauguração dos Jogos Internacionais da Juventude Salesiana (PJS), em Liubliana, Eslovênia (30 de abril – 2 de maio). Em 4 de maio reúne em Peliföldszentkerest os irmãos da Inspetoria UNG para concluir a Visita Extraordinária.

Em seguida vai a Veržej, Eslovênia, onde de 7 a 10 de maio, reúnem-se todos os Inspectores da Região, com a participação do Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime. Muito significativa é a festa da Família Salesiana da Região, organizada

em Maribor, com a presença do Reitor-Mor, dos diversos responsáveis e representantes da Família Salesiana presentes na Região, muitos jovens e muitos irmãos.

De Veržej, o P. Tadeusz vai brevemente à Polônia, de onde parte de motocicleta no dia 14 de maio para reunir-se com os Conselhos inspetoriais da zona CIMEC e visitar várias Inspetorias e comunidades da Região, de modo especial da zona balcânica. Em 15 de maio reúne em Brno o Conselho inspetorial da Inspetoria CEP; em Bratislava, no dia 16 de maio, os irmãos da Inspetoria SLK; em 17 de maio, os de Mužlja, Sérvia; visita, depois, as comunidades salesianas de Bacău e Constança, na Romênia (18-20 de maio). Da Romênia passa à Bulgária, para visitar os irmãos de Kazanlāk e Stara Zagora e preparar com eles a próxima Visita Extraordinária. Atravessa a Macedônia e a Albânia chegando a Podgorica, Montenegro, onde se encontra com os irmãos. No dia seguinte parte para Dubrovnik, na Croácia, onde também visita a

obra salesiana. De Dubrovnik entra na Bósnia e Herzegovina para ir à obra salesiana de Žepče. Em viagem, faz uma visita ao santuário de Medjugorje. Em 25 de maio chega à Casa Inspetorial de Zagreb (CRO), onde participa da reunião do Conselho Inspetorial e participa da revisão do trabalho de preparação da futura Visita Extraordinária à Inspetoria. Voltando para a Itália, visita duas outras comunidades croatas – Zadar e Split. De Split atravessa o Mar Adriático com o *ferry boat* e, em 29 de maio, depois de desembarcar em Ancona, chega a Roma.

Antes da sessão do Conselho Geral vai novamente à Eslováquia, onde em 1º de junho, no cemitério de Štrbské Pleso, nas montanhas Tatra, com vários irmãos vindos da Polônia e Eslováquia e diversos outros participantes, preside a Missa e a cerimônia da bênção de uma lápide comemorativa do P. Boleslaw Rozmus, Salesiano, irmão mais jovem do Regional, falecido num acidente nas montanhas de Tatra em 10 de novembro de 1966. Em

2 de junho retorna a Roma para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, foi à Sicília para iniciar a consulta em vista do novo Inspetor ISI. Foram realizadas duas assembleias dos irmãos, nos dias 24 e 25 de janeiro de 2019, respectivamente em Catania e Palermo, dando início ao discernimento, do qual o Conselheiro ilustrou também as modalidades e indicou os tempos para o envio das consultas pessoais dos irmãos.

De volta a Roma ao final da convocação da consulta ISI, o Conselheiro Regional, em 26 de janeiro, foi a Madri, para continuar a *Visita Extraordinária à Inspeção* “São Tiago Maior” (SSM), iniciada em setembro de 2018.

De fins de janeiro, a Visita a SSM continuou até o final de maio de 2019, permitindo ao Conselheiro visitar as 54 comunidades da Inspeção, conhecendo e acompanhando cada realidade e toda a Inspeção.

A Visita, bem preparada pelo Inspetor e pelos irmãos, foi vivida com grande sentido de pertença à Congregação e muito participada pelos irmãos. Certamente, uma boa experiência de Congregação e de vida salesiana!

A Visita foi intercalada, nos meses de janeiro a maio, por três Conselhos de administração da editora LDC em Turim, dos quais o Conselheiro Regional participou em nome do Reitor-Mor.

Ainda nos dias 24 a 29 de abril, foi realizado o encontro dos Inspetores da Região Mediterrânea na casa de Santeramo in Colle, recebidos magnificamente pela Inspeção IME, para continuar os encontros das duas Conferências de Inspetores da Região, CISI e Ibérica.

No mesmo período houve ainda dois dias de formação para os Inspetores da Região. Esses dias de formação para os Inspetores “Mediterrâneos” foram animados pelo Sr. Jean Paul Muller, Ecônomo Geral, sobre temas de economia, pobreza e solidariedade; e um dia com o P. Francesco Cereda, Vigário do Reitor-Mor, sobre temas de disciplina religiosa e outros temas que ele quis propor e compartilhar. Foram dias intensos de trabalho e fraternidade, acompanhados pela grande acolhida da casa de Santeramo e da Inspeção IME, experiência muito apreciada por todos.

Observa-se que estes encontros dos Inspetores da Mediterrânea são realizados, desde o início do sexênio, duas vezes por ano, ocorrendo nas Inspeções da Região, e têm acompanhado muito bem o caminho da Região.

Em 29 de maio de 2019, ao retornar da Espanha, o Conselheiro Regional da Mediterrânea foi ao Colle Don Bosco para ver os trabalhos da transferência do noviciado de Pinerolo ao Colle

Don Bosco, encontrando-se com o Inspetor da ICP e verificando o estado dos trabalhos e os próximos passos que se referem à transferência.

Em 2 de junho, o Conselheiro retornou a Roma para o início da sessão de verão do Conselho Geral no seguinte dia 3 de junho.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho no mês de junho de 2019, durante a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

1. D'ANDREA Giovanos Antonio, Inspetor da Inspetoria ITÁLIA – SICÍLIA (ISI).

Em 5 de junho de 2019, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o sacerdote *Giovanos D'ANDREA* Inspetor da Inspetoria “São Paulo” da Sicília, Itália. Sucede ao P. Giuseppe Ruta.

Nascido no dia 18 de julho de 1968 em Messina (Itália), Giovanos D'Andrea emitiu a primeira profissão como Salesiano em 8 de setembro de 1997, em Roma – Sagrado Coração, ao final do noviciado em Lanuvio. Professo perpétuo em 12 de outubro de 2003, fez os estudos teológicos

no teologado de Messina, Sicília, onde foi ordenado presbítero em 28 de maio de 2005.

Após a ordenação presbiteral, de 2006 a 2009, exerceu o ministério como coordenador do oratório na casa salesiana de Palermo – Santa Clara, da qual foi nomeado diretor em 26 de junho de 2009. Contemporaneamente era Delegado inspetorial para a marginalização. Depois de um triênio, em setembro de 2012, foi transferido a Roma-CNOS, com o encargo de Presidente da entidade civil “Salesianos para o Social”, que exprime a dimensão carismática dos Salesianos na atenção aos jovens em situação de risco.

Depois de um sexênio no CNOS em Roma retornou à Inspetoria da Sicília em 2018, nomeado Vice-Inspetor (março de 2018), assumindo também o encargo de Delegado em vários

setores da Pastoral Juvenil, em especial, o escritório “marginalização” SCS e a coordenação inspetorial APS e OCL.

Agora, o Reitor-Mor o chama para exercer o ministério de Inspetor na sua Inspetoria da Sicília.

2. GÓMEZ RUA John Jairo, Inspetor da Inspetoria da COLÔMBIA – BOGOTÁ (COB)

Para guiar a Inspetoria “São Pedro Claver”, com sede em Bogotá, da Colômbia (COB), o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou em 6 de junho de 2019 como Inspetor o sacerdote *John Jairo GÓMEZ RUA*. Sucede ao P. Jaime Enrique Morales Alfonso.

Nascido no dia 27 de dezembro de 1963 em Medellín, Colômbia, P. John Jairo Gómez Rua é Salesiano desde 31 de janeiro de 1984, data da primeira profissão, emitida no noviciado de Rionegro, como membro da Inspetoria de Medellín. Em Rionegro, fez também o pós-noviciado e as primeiras experiências apostólicas. Em 9 de janeiro de 1990, emitiu a profissão perpétua. Seguiram-se os estu-

dos teológicos no teologado de Bogotá, com a ordenação presbiteral em 17 de outubro de 1992 em Medellín sua cidade natal.

Após a ordenação presbiteral, viveu os primeiros anos de ministério nas casas de Tuluá e Rionegro, de onde em fevereiro de 1997 foi nomeado Diretor. Dois anos depois (dezembro de 1998), foi nomeado Diretor e Mestre dos Noviços no noviciado de Medellín – La Ceja.

Em seguida, passou quatro anos na Casa Inspetorial com encargos em nível inspetorial, como Vice-Inspetor (2007-2010), Delegado para a Formação e a Família Salesiana. Depois, em 2011-2012, esteve em Roma-UPS (comunidade Bem-Aventurado Miguel Rua).

Em 21 de julho de 2012, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou-o Inspetor da Inspetoria da Colômbia-Medellín, serviço que prestou por seis anos (até julho de 2018).

Agora, o Reitor-Mor o chama novamente para o serviço de Inspetor na Inspetoria da Colômbia-Bogotá (COB).

3. **HAILEMARIAM MEDHIN, Superior da Visitadoria da ÁFRICA-ETIÓPIA (AET)**

Em 20 de junho de 2019, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o sacerdote *TESFAY Hailemariam Medhin* novo Superior da Visitadoria “Maria Kidane Meherat” da África-Etiópia. Sucede ao P. Estifanos Gebremeskel.

Hailemariam Medhin nasceu no dia 1º de outubro de 1974 em Awo (Tigré, Etiópia) e é Salesiano desde 23 de setembro de 1995, data da primeira profissão, emitida depois do noviciado feito em Addis Abeba – Gotera. Professor perpétuo em 19 de agosto de 2001, foi ordenado sacerdote em 4 de maio de 2003 em Adigrat.

Após a ordenação sacerdotal, de 2003 a 2006 exerceu o ministério educativo-pastoral na comunidade de Adwa, antes como Vice-Diretor, depois como Pároco e Ecônomo. Passou em seguida, diversos anos (2006-2009 e 2014-2016) em Roma, para aperfeiçoar seus estudos na Universidade Pontifícia Salesiana, com intervalos de trabalho prestado

no Quênia, casa de formação de Nairóbi-Utume.

Retornando à Etiópia, reside desde 2016 na casa de Adis Abeba – Mekanissa, como Diretor. É também Conselheiro da Visitadoria e Delegado inspetorial para a Família Salesiana.

3. **MARTIN Gerardo, Inspetor da Inspetoria FILIPINAS NORTE (FIN)**

P. *Gerardo MARTIN* é o novo Inspetor da Inspetoria “São João Bosco” das Filipinas Norte (FIN), nomeado para esse ministério pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 5 de junho de 2019. Sucede ao P. Anthony Paul Bicomong.

Nascido no dia 3 de outubro de 1964 em Makati, Manila (Filipinas), Gerardo Martin emitiu a primeira profissão como Salesiano em 24 de maio de 1995 no noviciado de Bacolod-Granada. Depois do pós-noviciado e as primeiras experiências apostólicas no tirocínio prático, frequentou os estudos teológicos no teologado salesiano de Parañaque City (Manila), emitindo ali a profis-

são perpétua em 24 de março de 2001 e ordenado presbítero em 9 de dezembro de 2002.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou pastoralmente por dois anos na paróquia “Santo Ildefonso” de Makati; depois, esteve cinco anos (2005-2010) na casa de formação “Seminário Dom Bosco” dedicada à formação específica para o sacerdócio; em seguida, foi diretor por nove anos (2010-2019) na Casa do Aspirantado e pré-noviciado de Canlubang.

Foi Conselheiro Inspetorial (2013-2018), membro das Comissões Econômica e de Pastoral Juvenil e, desde 2013, Delegado inspetorial para a Formação.

4. *SILVEIRA Savio, Inspetor da Inspetoria da ÍNDIA – BOMBAY (INB)*

Em 12 de junho de 2019, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o sacerdote P. *Savio SILVEIRA* como novo Inspetor da Inspetoria “São Francisco Xavier”, com sede em Mumbai, Índia (Inspetoria Índia-Bombay, INB). Sucede ao P. Godfrey D’ Souza.

Savio Silveira nasceu no dia 8 de dezembro de 1996 em Pangim (Goa, Índia) e é Salesiano desde 31 de maio de 1985, data da primeira profissão religiosa emitida no noviciado de Nashik. Professo perpétuo em 24 de maio de 1992, frequentou o teologado salesiano de Bangalore “Kristu Jyoti College” e foi ordenado presbítero no dia 21 de dezembro de 1996 em Pangim, Goa, sua cidade natal.

Após a ordenação sacerdotal e cerca de dois anos passados na comunidade de Aluva, foi pároco em Kawant (1999-2000); de março de 2000 a fevereiro de 2002 foi diretor e pároco em Chhota Udaipur; em fevereiro de 2002 foi nomeado diretor na casa de Baroda, serviço que prestou por um triênio.

Em seguida, esteve por dois anos (setembro de 2005 – setembro de 2007) em Pavia, Itália.

Retornou a Casa Inspetorial de Mumbai onde foi Conselheiro Inspetorial por dois triênios e Vice-Inspetor de março de 2015 até a presente nomeação como Inspetor.

5.2 Novo Bispo salesiano

LORENZELLI Alberto, **Bispo-Auxiliar de Santiago do Chile**

Em 22 de maio de 2019 o Santo Padre Francisco nomeou o sacerdote *Alberto Ricardo LORENZELLI ROSSI* Bispo-Auxiliar de Santiago do Chile, conferindo-lhe a sede titular de Sesta (Argélia).

P. Alberto Lorenzelli nasceu no dia 2 de setembro de 1953 em Isidro Casanova, Província de Buenos Aires, Argentina, de pais imigrantes Italianos. Voltando à Itália com a família em 1972, entrou no noviciado de Pinerolo, onde emitiu a primeira profissão como Salesiano de Dom Bosco em 24 de janeiro de 1973, seguida da profissão perpétua em Roma – São Calisto no dia 15 de setembro de 1977. Foi ordenado sacerdote em Gênova-Sampierdarena no dia 24 de janeiro de 1981, pela imposição das mãos do Card. Rosalio Castillo Lara, SDB.

Após a ordenação sacerdotal, o seu trabalho educativo-pastoral foi realizado sobretudo na grande casa de Gênova-Sampierdarena, da qual foi diretor de 1996 a 2002, quando o Reitor-Mor o chamou para dirigir como Inspetor a Inspetoria Lígure-Toscana com sede em Gênova (ILT).

Podem-se recordar os trabalhos que realizou nos anos de docência, como Presidente da “FIDAE – Ligúria” (Federação de Institutos de Atividade Educativa) e membro do Conselho Nacional da Escola Católica da Conferência Episcopal Italiana. De 2005 a 2012 foi Presidente Nacional da CISM (Conferência Italiana dos Superiores Maiores) e membro da UCESM (União das Conferências Europeias dos Superiores Maiores).

Concluído o sexênio de serviço como Inspetor da ILT, no dia 1º de setembro de 2008 foi nomeado Superior da Circunscrição da Itália Central “Sagrado Cora-

ção” (ICC), serviço que prestou até março de 2012, quando o Reitor-Mor com seu Conselho o nomeou Inspetor da Inspeção “São Gabriel Arcanjo” do Chile e Grão Chanceler da Universidade Católica “Silva Henríquez” de Santiago do Chile.

Em 27 de janeiro de 2018, concluído o seu mandato como Inspetor do Chile, retornou à Itália e no dia 25 de julho de 2018 assumiu o serviço de Dire-

tor da Comunidade Salesiana no Vaticano.

Em 23 de outubro de 2018, o Santo Padre nomeava-o Capelão da Direção dos Serviços de Segurança e Proteção Civil do Estado da Cidade do Vaticano.

Após a nomeação como Bispo, a ordenação episcopal se deu em 22 de junho de 2019 na Basílica de São Pedro, em Roma, com a imposição das mãos do Sumo Pontífice Francisco.

5.3 Novo grupo da Família Salesiana “Instituto Religioso das Irmãs Medianeiras da Paz”

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, em 4 fevereiro de 2019, decretou oficialmente o ingresso do “*Instituto Religioso das Irmãs Medianeiras da Paz*” (IRIMEP) na Família Salesiana, da qual o Instituto se torna o 32º grupo reconhecido.

O decreto assinado pelo Reitor-Mor (Prot. 19/0067, 4 de fevereiro de 2019) refere que essa decisão veio depois do pedido da Ir. Lúcia Barbosa de Oliveira, Coordenadora Geral

do IRIMEP, e depois do parecer positivo expressado pelo seu Conselho, pelos Bispos interessados e pelo Inspetor de Brasil-Recife, além de considerar a história do Instituto, a fundação por obra de um Salesiano e a relação espiritual e apostólica sempre mantida com os Salesianos.

O ingresso na Família Salesiana foi um processo que durou diversos anos. O Instituto foi fundado em 1968 por dom Antonio

Capelo de Aragão, Salesiano e Arcebispo de Petrolina (Estado de Pernambuco, Brasil); à sua morte, em 1984, as “Irmãs Medianeiras da Paz”, religiosas pertencentes aos Institutos de Vida Consagrada de Direito Diocesano, pediram formalmente para fazerem parte da Família Salesiana.

Foi, depois, em 1986, que o P. Egídio Viganò, então Reitor-Mor, respondendo a uma carta das mesmas irmãs, escreveu: “Alegro-me com a vossa presença na Igreja e congratulo-me convosco pelos progressos que tiveram, (à espera) que esta fase da experiência se conclua com os melhores resultados”.

Lemos nas Constituições Salesianas: “De Dom Bosco origina-se vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude” (Const. SDB, art. 5). Pois bem, este Instituto participa justamente da missão de Dom Bosco de trabalhar pelos pobres, os abandonados, as pessoas em

perigo e em zonas onde a pobreza é extrema. De fato, assim está escrito nas Constituições do Instituto: “Para servir, quando possível e as circunstâncias o pedirem, o Instituto poderá criar e desenvolver qualquer tipo de trabalho que tenha em vista a proteção, a assistência social, a promoção humana e a educação integral da pessoa, tanto no ambiente urbano como no rural” (Const. Art. 22).

Atualmente fazem parte do Instituto 70 religiosas, coadjuvadas por cerca de 300 colaboradores que participam com as irmãs da missão pastoral e socioeducativa.

O P. Eusebio Muñoz, Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana, expressou a sua grande alegria ao saber que “a Família Salesiana continua a crescer, não só numericamente, mas, sobretudo, em nível carismático, porque onde houver um membro que trabalhe como Dom Bosco, trabalha pela salvação dos jovens mais pobres”.

5.4 Irmãos falecidos (janeiro-junho de 2019)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
L	AAYILA Matthew	Aluva (Índia)	20/01/2019	79	AFE
P	ADAMO Mario	Córdoba (Argentina)	02/01/2019	75	ARN
P	ALTEPOST Michael	Colônia (Alemanha)	24/05/2019	63	GER
P	ASHTON John	Farnworth (Grã-Bretanha)	04/05/2019	84	GBR
P	BADILLA Luis I.	Makati City, Manila (Filipinas)	12/04/2019	61	FIS
P	BADURA Henryk	Cracóvia (Polônia)	26/03/2019	93	PLS
P	BAILEY Antony	Prestwich (Inglaterra)	22/05/2019	81	GBR
P	BALMES Louis	Fontes (França)	02/06/2019	95	FRB
P	BALTUS Henk	Lovaina (Bélgica)	23/04/2019	89	BEN
L	BARRANTES Avelino	San José (Costa Rica)	26/03/2019	81	CAM
P	BATTAGLIO Luciano	Turim (Itália)	15/06/2019	84	ICP
P	BOGUSZEWSI Henryk <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Sokolów Podlaski (Polônia)	23/02/2019	72	PLN
P	BONARDELLO Marco	Turim (Itália)	27/02/2019	90	ICP
E	BORTOLASO Armando <i>Bispo titular de Rafanea, foi por 10 anos Administrador Apostólico de Alepo (Síria)</i>	Al Diar (Líbano)	08/01/2019	92	EP
P	BOSCO Teresio	Turim (Itália)	10/02/2019	87	ICP
P	BOSONI Luigi <i>Foi Inspetor por 2 anos e por 12 anos Conselheiro Geral para a Região Itália e Oriente Médio</i>	Roma (Itália)	23/06/2019	91	ICC
P	BRACCHI Remo	Roma (Itália)	05/05/2019	75	UPS
L	BRACKEVA Luk	Nieuwpoort (Bélgica)	07/05/2019	89	BEN
L	BROGGIATO Giovanos	Veneza-Mestre (Itália)	02/02/2019	91	INE

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	BRUNELLO Luciano	Turim (Itália)	18/03/2019	86	ICP
P	BRUNO MAGGIO Félix Maria	Montevideu (Uruguai)	13/05/2019	97	URU
P	BUGADA Sergio	Florença (Itália)	23/04/2019	82	ICC
L	BUSATTO Bruno	New Rochelle, Nova Iorque (USA)	24/04/2019	86	SUE
P	CAFARELLI Salvatore	Melegnano (Itália)	15/04/2019	74	CAM
P	CALLARI Rosario	Marsala (Itália)	26/01/2019	98	ISI
L	CARMINATI Egidio	Arese (Itália)	12/03/2019	93	ILE
P	CARRANZA Fernando	San Salvador (El Salvador)	16/01/2019	91	CAM
L	CASTRESANA URIARTE Jesús	Vigo, Pontevedra (Espanha)	28/02/2018	61	SSM
P	CAVASIN Bruno	Castelfranco Veneto (Itália)	31/01/2019	84	MOR
P	CEI Luigi	Roma (Itália)	20/06/2019	74	UPS
P	CHAMPEYTINAUD Michel	Caen (França)	13/01/2019	88	FRB
P	CIGNA Giuseppe	San Cataldo (Itália)	07/06/2019	86	ISI
P	CILIA Joseph	Shillong, Meghalaja (Índia)	10/12/2018	82	INS
P	COLUCCI Luigi	Roma (Itália)	20/03/2019	95	ICC
P	COMMISSO Rocco	Turim (Itália)	24/02/2019	88	ICP
P	CREAMER GÓMEZ Pedro <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Quito (Equador)	04/02/2019	87	ECU
P	CUSINATO Walter	Veneza-Mestre (Itália)	04/05/2019	83	INE
P	DALLA VALLE Giuseppe	Manaus (Brasil)	14/06/2019	92	BMA
P	DALLA VECCHIA Flavio	Cstello di Godego (Itália)	09/03/2019	93	INE
P	D'ANDOLA Gaetano	Salerno (Itália)	01/06/2019	94	IME
P	DEL COL Giuseppe	Bahía Blanca (Argentina)	03/01/2019	93	ARS
P	DELNEUVILLE Joseph	Bruxelas (Bélgica)	27/06/2019	77	FRB
L	DUONG HIEN Pietro	Hochiminh City (Vietnã)	01/03/2019	69	VIE

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	ENCHYIL Kuriakose	Tirupattur (Índia)	20/02/2019	76	INM
P	FALKOWSKI Jacek	Wrocław (Polónia)	11/06/2019	62	PLO
P	FANTIN Giuseppe	Veneza-Mestre (Itália)	04/02/2019	86	INE
P	FERNÁNDEZ FERNÁNDEZ Antonio Cesar	Ouagadougou (Burkina Faso)	15/02/2019	73	AFO
P	FERNÁNDEZ VILLAR Carlos José	La Coruña (Espanha)	22/06/2019	91	SSM
P	FERNANDO Lucian Bernard	Colombo (Sri Lanka)	18/06/2019	65	LKC
P	FERRANTI Giampietro	Arese (Itália)	09/05/2019	88	ILE
P	GADDI Giangaleazzo	Saronno (Itália)	28/02/2019	88	ILE
P	GAIME Giuseppe	Arambegama (Sri Lanka)	13/05/2019	83	LKC
P	GARCÍA BARRÍA Quintín	Santiago do Chile (Chile)	25/03/2019	94	CIL
P	GARCIA ORTEGA Aurelio	Logroño (Espanha)	08/02/2019	83	SSM
L	GARCÍA ZURDO Ángel Bibledes	Arévalo (Espanha)	07/02/2019	79	SSM
P	GASPARI Gabriele	Porto Potenza Picena (Itália)	09/03/2019	82	ICC
L	GATTONI Amedeo	Turim (Itália)	28/05/2019	92	ICP
P	GIULIO Michele	Turim (Itália)	03/03/2019	90	ICP
P	GODOY MORA José Romualdo	Roma (Itália)	03/03/2019	74	VEN
P	GONZÁLEZ DOMÍNGUEZ Maurillo	Madri (Espanha)	03/03/2019	83	SSM
P	GONZÁLEZ HERRERO Jesús	Arévalo (Espanha)	10/05/2019	98	SSM
P	GONZÁLEZ LUIS Jesús	Sevilha (Espanha)	02/06/2019	84	SMX
P	GORRÁIZ AREOPAGITA Eduardo	Donostia (Espanha)	19/04/2019	65	SSM
P	GRACIAS Reginald	Mumbai (Índia)	10/06/2019	66	INB
P	HALUŽAN Franjo	Zagreb (Croácia)	29/03/2019	79	CRO
P	HASBUN Alfredo	San Salvador (El Salvador)	13/02/2019	92	CAM
P	HAVASI József Foi Inspetor por 18 anos	Budapest (Hungria)	05/06/2019	90	UNG

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	HERNÁNDEZ FONSECA Salvador	Cidade do México (México)	21/05/2019	76	MEM
P	HERNÁNDEZ SÁNCHEZ Fernando	Bobo-Dioulass (Burkina Faso)	17/05/2019	60	AFO
L	HUERTA PALMA Miguel	San Luis Potosí (México)	11/04/2019	83	MEG
P	IBÁÑEZ JIMÉNEZ Florencio	Barcelona (Espanha)	13/06/2019	89	SMX
P	JEANMART José	Liège (Bélgica)	18/06/2019	82	FRB
P	KABINA Josef	Vieste (Itália)	23/06/2019	45	SLK
P	KEOGH Michael Bernard	Adelaide (Austrália)	22/03/2019	92	AUL
P	KOBRAS Franz	Ensdorf (Alemanha)	23/05/2019	85	GER
P	KOCHUPARACKAL Thomas	Tura (Índia)	25/05/2019	80	ING
P	KORAL Jaroslaw	Szczaniec (Polónia)	20/06/2019	59	PLN
P	KORTE Rainer	Colônia (Alemanha)	21/01/2019	80	GER
P	LAÉ Pierre	Caen (França)	02/02/2019	94	FRB
P	LANGUS Jorge (Jurij)	Bernal (Argentina)	10/05/2019	80	ARS
P	LEITENBAUER Josef	Viena (Áustria)	16/06/2019	82	AUS
P	LEZCANO CAÑETE Eusebio	Monte Lindo (Paraguai)	15/05/2019	65	PAR
P	LO MONACO Gaetano	Palermo (Itália)	16/02/2019	92	ISI
P	LONARDI Luigi	Veneza-Mestre (Itália)	31/03/2019	93	INE
P	LUNDA NGANDU Patrick	Lubumbashi (Congo Rep. Dem.)	11/03/2019	43	AFC
P	MALFAIT Daniel	Lovaina (Bélgica)	27/02/2019	70	BEN
P	MANARA Giancarlo	Roma (Itália)	02/01/2019	83	ICC
P	MANAYIL Anthony	Ernakulam (Índia)	20/02/2019	73	INM
L	MANO Giuseppe	Turim (Itália)	27/06/2019	80	ICP
L	MARCATI Giuseppe	Arese (Itália)	10/03/2019	87	ILE
L	MARTÍN GONZÁLEZ Carlos	Madri (Espanha)	24/03/2019	57	SSM
P	MEJÍA PEÑA Napoleón	San Salvador (El Salvador)	21/02/2019	82	CAM

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	MIKHALOUS Alexandr	Lviv (Ucrânia)	18/02/2019	49	UKR
P	MORALES CEDILLO Abel Jorge	Puebla (México)	24/05/2019	52	MEM
P	MURO HÉRNANDEZ Carlos	Cidade do México (México)	01/02/2019	81	MEM
P	MURZIŃSKI Bogumil	Sokolów Podlowski (Polónia)	26/03/2019	76	PLE
P	NARDON Luigi	Assunção (Paraguai)	12/01/2019	83	PAR
P	NAVARRO GONZÁLEZ Guillermo	Las Palmas de Gran Canaria (ES)	07/02/2019	93	SMX
P	NGUYEN DUC HUYNH Mark	Ben Cat (Vietnã)	18/02/2019	77	VIE
P	OLANO MARTÍN Dionisio	Sevilha (Espanha)	19/02/2019	95	SMX
P	OLMOS VARELA Rudesindo	Zamora (Espanha)	09/05/2019	79	SSM
P	ORTEGA ARAGÓN Wenceslao	Logroño (Espanha)	11/02/2019	86	SSM
P	PANIAGUA CÓRDOBA Carlos	San Salvador (El Salvador)	02/02/2019	90	CAM
P	PELLIZZARO Siro	Azuay (Equador)	13/05/2019	85	ECU
P	PERESSON TONELLI Mario Leonardo <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Bogotá (Colômbia)	30/04/2019	78	COB
P	PERTUSATI Eligio	Turim (Itália)	19/02/2019	92	ICP
P	PITZALIS Salvatore	Roma (Itália)	11/04/2019	92	ICC
L	PIZZOLATO Davino	Veneza-Mestre (Itália)	09/06/2019	77	INE
P	POELMANS Jozef	Oud-Heverlee (Bélgica)	04/04/2019	81	BEN
P	PONZO Pietro	Turim (Itália)	11/02/2019	89	ICP
P	PUXEDDU Vittoriano	Roma (Itália)	14/04/2019	88	ICC
P	QUEGUINER Jean	Guingamp (França)	01/05/2019	92	FRB
P	QUINTEIRO Raymundo Simões	Belo Horizonte (Brasil)	23/06/2019	86	BBH
P	RAK Roman	Rumia (Polónia)	25/03/2019	89	PLN
L	ROCHA Anthony	Odxwel (Índia)	14/05/2019	80	INP
L	RODRIGO Meril	Chennai (Índia)	03/03/2019	72	INM

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
	RODRÍGUEZ MARTÍN				
	Filiberto				
P	<i>Foi Inspetor por 12 anos e per 12 anos Conselheiro Geral para a Região Ibérica</i>	Luanda (Angola)	07/05/2019	76	ANG
P	ROSSONI Settimo	San Salvador (El Salvador)	14/03/2019	78	CAM
P	SANZ VICTORIA				
	Francisco	El Campello (Espanha)	03/01/2019	88	SMX
P	SCAGLIONI Arnaldo				
	<i>Foi Inspetor por 18 anos</i>	Turim (Itália)	17/01/2019	79	ILE
P	SCOGNAMIGLIO Giorgio	Salerno (Itália)	23/02/2019	95	IME
P	SHIN Valentino (Hyeon Moon)	Seoul (Coreia do Sul)	13/01/2019	55	KOR
P	SIMONCELLI Mario	Roma (Itália)	20/01/2019	93	UPS
P	SPIRAL Bernard	Mulhouse (França)	15/04/2019	92	FRB
P	STOCCO Lorenzo	Valencia (Venezuela)	08/03/2019	74	VEN
P	STRIZZOLO Benito	Aosta (Itália)	24/04/2019	95	ICP
P	STROSCIO Rosario				
	<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Calcutá (Índia)	09/06/2019	97	INC
P	SZMIDT Stanislaw	Lódz (Polónia)	22/02/2019	83	PLE
P	TAVANO Jacques	Mouscron (Bélgica)	28/02/2019	81	FRB
L	TESTONI Antonio	Campinas (Brasil)	22/01/2019	89	BSP
P	THAIPARAMBIL Anthony	Nova Déli (Índia)	19/03/2019	83	INN
L	THAIPARAMBIL Mathew	Kolkata (Índia)	01/02/2019	78	INC
P	THEKEDATHU Joseph				
	<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Bangalore (Índia)	15/01/2019	90	INK
L	THIEL Josef	Berlim (Alemanha)	18/04/2019	83	GER
P	THIRUTHANATHY Jose	Dotma (Índia)	07/06/2019	69	ING
P	ULLUCCI Mario	Roma (Itália)	23/06/2019	75	ICC
P	URBAŃSKI Ryszard	Oświęcim (Polónia)	20/01/2019	82	PLS
P	VAN HAVER Guy	Lovaina (Bélgica)	14/06/2019	85	BEN
P	VENERI Mario	Roma (Itália)	05/05/2019	93	ICC
P	VOLPATO Lorenzo	Veneza-Mestre (Itália)	30/01/2019	86	INE

P	WANSCH Otto	Benediktbeuern (Alemanha)	22/02/2018	90	AUS
P	ZUDAIRE ECHAVARRI Valerio	Sevilha (Espanha)	01/01/2019	88	AFO

